

**TATIANE FERNANDES ALVES**

**A RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA NA FORMAÇÃO DO  
ENFERMEIRO: CONCEPÇÕES DE ACADÊMICOS DE  
ENFERMAGEM EM ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Dissertação apresentada a Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP, para obtenção do Título de Mestre Profissional em Ensino em Ciências da Saúde.

**Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Nara Rejane Cruz Oliveira**

**SÃO PAULO**

**2014**



**NOME:** Tatiane Fernandes Alves

**TÍTULO: A RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA NA FORMAÇÃO DO  
ENFERMEIRO: CONCEPÇÕES DE ACADÊMICOS DE  
ENFERMAGEM EM ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Defesa em: 10/11/2014

Aprovação 10 / 11 / 2014

**Banca Defesa**

**Prof. Dr.:** Nildo Alves Batista **Instituição:** Universidade Federal de São Paulo

Julgamento: ..... Assinatura: .....

**Prof. Dra.:** Andrea Alves Soerensen **Instituição:** Universidade de São Paulo

Julgamento: ..... Assinatura: .....

**Prof. Dra.:** Eunice Nakamura **Instituição:** Universidade Federal de São Paulo

Julgamento: ..... Assinatura: .....

AUTORIZO A REPRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTE TRABALHO, POR QUALQUER MEIO CONVENCIONAL OU ELETRÔNICO, PARA FINS DE ESTUDO E PESQUISA, DESDE QUE CITADA A FONTE.

Assinatura:

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

### Catálogo

**Universidade Federal de São Paulo- Campus Baixada Santista**

A474r

Alves, Tatiane Fernandes, 1979-

A relação teoria e prática na formação do enfermeiro : concepções de acadêmicos de enfermagem em estágio supervisionado. / Tatiane Fernandes Alves ; Orientadora: Profa. Dra. Nara Rejane de Oliveira. – Santos, 2014.

66 f. ; 30 cm.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de São Paulo – Campus Baixada Santista, Programa de Pós-graduação em Ensino em Ciências da Saúde, 2014.

1. Enfermagem. 2. Enfermagem - ensino. 3. Estágio clínico. 4. Enfermagem - estudantes. 5. Condições de trabalho. I. Oliveira, Nara Rejane de, Orientadora. II. Título.

CDD M610

## AGRADECIMENTOS

*Quero aqui expressar meus agradecimentos a pessoas que contribuíram para a conclusão desta dissertação:*

*Ao meu esposo Evaldo pelo incentivo, paciência e apoio nos momentos mais difíceis desta trajetória.*

*Aos meus amados Pais, hoje já não mais presentes neste plano, mas acredito que em algum lugar estão muito felizes e com certeza estarão comigo neste momento tão especial.*

*À minha orientadora, Professora Doutora Nara Rejane Cruz Oliveira, pela competência, paciência e incentivo, que tornaram possíveis as conclusões deste estudo. Obrigado por ter acreditado em mim.*

*Aos Professores Doutores Nildo Batista, Rosilda Mendes, Mafé, Sidney, Alexandre, Rogério pelas valiosas contribuições no processo do mestrado.*

*Aos familiares Isabel, Maria Helena, Gustavo e Larissa pelo incentivo em realizar a Pós-Graduação. Aos Amigos da família Pelusi, e família Moura pelos constantes momentos de força.*

*Aos estudantes da Universidade pelo consentimento em participar deste estudo, pois sem eles, não seria possível a concretização deste estudo.*

*A todos, o meu muito obrigado!!!*

## **EPIGRAFE**

A teoria sem a prática vira 'verbalismo', assim como a prática sem teoria, vira ativismo. No entanto, quando se une a prática com a teoria tem-se a práxis, a ação criadora e modificadora da realidade.

**Paulo Freire**

## RESUMO

A pesquisa teve por objetivo investigar as concepções, conhecer as expectativas e apreender as percepções dos graduandos de enfermagem sobre a relação teoria e prática no ECS. Trata-se de um estudo transversal da metodologia qualitativa. A amostra foi composta por 83 estudantes que estavam participando do ECS em um curso de graduação em enfermagem. O instrumento de coleta de dados utilizado foi entrevista semi estruturada. Os dados foram analisados por meio da análise de conteúdo. As categorias para análise de dados foram: Aspirações pela busca de ser enfermeiro, percepção da prática na universidade, vivência no ECS, expectativas do graduando de enfermagem em vivenciar o ECS, A relação teoria e práxis no ECS na visão do graduando de enfermagem. A partir dos dados de ensino da relação teoria e prática na formação dos estudantes, os depoimentos revelam a necessidade de reflexão acerca do ECS quanto aos aspectos didático/pedagógico, estrutural e legal, no intuito de construir uma política de Estágio, pactuada entre ensino serviço e gestão do sistema de saúde. A relação teoria e prática deve ser pensada como um processo de construção que envolva universidades, ensino e serviço com a práxis vivenciada em campo de estágio e que aproximem o enfermeiro à realidade em saúde de sua formação profissional.

**PALAVRAS-CHAVES:** Enfermagem, Ensino, Currículo; Estudantes de Enfermagem, Estágio Clínico

## **ABSTRACT**

The research had the objective of investigate the concepts, understand the expectations and learn perceptions of nursing students about the relation theory and practice in the “Supervised Academic Training”. It is about a wide-ranging study of qualitative methodology. Eighty-three students who were participating the “Supervised Academic Training” in nursing graduation course composed the sample. The information collected was based on a semi-structured interview; data were examined by analysis content. The categories for data analysis were, seeking to become a nurse, perception of practice at the university, the construction of applicability experienced in the “Supervised Academic Training”, expectations of nursing undergraduate students experienced in the “Supervised Academic Training”, getting to know the relationship between theory and praxis in the vision of nursing undergraduate students on the “Supervised Academic Training”. Based on the data between theory and practice in the formation of students, the statements revealed the need for reflection on the “Supervised Academic Training” regarding didactical/pedagogical aspects, structural and legal, in order to build an internship policy, agreed between teaching service management of the health system. The relationship between theory and practice must be thought as a method of construction, involving the universities, teaching and service with the Práxis in the training field bringing the reality of health for their vocational training.

**KEYWORDS:** Nursing, Education, Curriculum; Students of Nursing, Clinical Stage

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2. OBJETIVOS .....</b>	<b>14</b>
2.1 Objetivo Geral .....	14
2.2 Objetivos Específicos.....	14
<b>3. REVISÃO DE LITERATURA .....</b>	<b>15</b>
3.1 Graduações de Enfermagem e sua ação Político Pedagógica .....	15
3.2 A Formação do Enfermeiro e a Relação Teoria e Prática .....	20
<b>4. METODOLOGIA .....</b>	<b>24</b>
4.1 Desenho do estudo e Procedimentos éticos.....	24
4.2 O Local de Estudo e seu Contexto .....	24
4.3 População e Amostra: .....	27
4.4 Critérios de Inclusão .....	28
4.5 Instrumentos de Coleta de Dados.....	28
4.6 Tratamento e Análise dos Dados.....	28
<b>5. RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>31</b>
<b>7. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>48</b>
<b>8. PRODUTOS.....</b>	<b>51</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>58</b>
<b>APÊNDICE B – Roteiro Entrevista .....</b>	<b>61</b>

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

**ECS** – ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

**COREN** – CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM

**COFEN** – CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM

**PPP** – PROJETO POLITICO PEDAGOGICO

**UNIFESP** – UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO

**DCN/ENF** – DCN'S / ENFERMAGEM

**IES** – INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

**SAT** – SATURAÇÃO DOS DADOS

## **LISTA DE FIGURAS**

<b>Tabela 1 – Caracterização dos Sujeitos da Pesquisa .....</b>	<b>31</b>
<b>Quadro 1 – Categoria Aspirações pela busca de ser Enfermeiro .....</b>	<b>33</b>
<b>Quadro 2 – Categoria Percepção da prática na universidade .....</b>	<b>35</b>
<b>Quadro 3 – Categoria Expectativas do graduando de enfermagem em vivenciar o ECS .....</b>	<b>38</b>
<b>Quadro 4 – Conhecendo a relação teoria e práxis no ECS, na visão do graduando de enfermagem .....</b>	<b>41</b>
<b>Quadro 5 – Percepções e vivência da relação e prática na formação do enfermeiro ECS .....</b>	<b>43</b>
<b>Ilustração 1 – Esquema representacional das concepções de graduandos de enfermagem sobre a relação teoria e pratica no ECS. ....</b>	<b>46</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O interesse em desenvolver o estudo surgiu durante o período letivo do ano de 2008, quando se deu o início de minhas atividades docentes, com a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado (ECS). Durante a apresentação do conteúdo programático e dos objetivos da disciplina em questão, os acadêmicos de enfermagem, quando questionados sobre as suas expectativas referentes ao Estágio Curricular, respondiam que se tratava de assistência aos “pacientes no total de suas potencialidades, o olhar ao ser humano como um ser único e holístico”. Porém, ao se depararem com a prática durante o estágio era observado um distanciamento entre a teoria e prática.

A partir da abordagem dos conteúdos de educação em saúde, ao longo do curso, considera-se que é no Estágio Curricular que o estudante deve fazer a síntese deste conteúdo. Neste sentido, é importante identificar se houve a aprendizagem e se é considerada a dimensão educativa no cuidado que é realizado. Neste momento da formação constitui-se a transição do mundo acadêmico para o mundo do trabalho.

A integração das diversas áreas da formação profissional do enfermeiro requer um desenvolvimento voltado ao estudante, a fim de adquirir novos conceitos relacionados com a prática cotidiana e o desenvolvimento deste futuro profissional, proporcionando assim uma base estrutural que considere as questões relacionadas ao exercício e a identidade do profissional de enfermagem. O ECS é então um momento ímpar para a continuidade da teoria à prática, considerando que experiências vivenciadas contribuirão para formação deste profissional.

Segundo Bousso (2000), o estágio é essencial à formação do estudante como um momento específico de sua aprendizagem, ao propiciar a reflexão sobre a ação profissional e visão crítica da dinâmica das relações existentes no campo institucional, apoiados na supervisão enquanto processo dinâmico e criativo, tendo em vista possibilitar a elaboração de novos conhecimentos.

Há de se considerar que, os saberes destes profissionais em formação são construídos e utilizados em função de uma situação de trabalho em particular, sobre a qual

eles ganham sentido. O enfermeiro desenvolve a educação em saúde como um de seus eixos norteadores do cuidado em saúde, concretizando sua atuação em vários espaços e cenários, dos serviços e da comunidade. Nesse sentido, o estudante de enfermagem desenvolverá práticas educativas para promoção da saúde, pois é uma das prioridades na formação de enfermagem no Brasil, com vistas ao desenvolvimento de práticas profissionais contextualizadas, voltadas para a realidade nacional e amparadas pelos princípios do SUS (REIS, 2013).

Dessa forma, percebe-se a necessidade de se programar estratégias educacionais para a formação deste profissional, ao estabelecer discussões que mais se aproximem de sua prática, a fim de adquirirem novos conceitos relacionados ao seu cotidiano.

Neste contexto, é necessária a transformação do ensino e do trabalho em saúde, problematizando a realidade para a mudança de práticas tradicionais, diretivas, coercivas e acríticas em práticas participativas e reflexivas, as quais favorecem a formação de sujeitos capazes de reconhecer e intervir sobre questões concretas (BEHEREGARAY, 2012). Nos cursos de ensino superior da saúde, a problematização para reorientação da formação tem fundamental importância, na medida em que permite que o aprendizado comece e termine na realidade social, em um movimento de ação-reflexão-ação que torna o processo de ensino e aprendizagem mais efetivo na formação dos futuros profissionais de saúde (FREIRE, 2003).

O estudante identifica a interface da educação em saúde no seu processo de formação a partir do acervo de conhecimentos oriundos das suas experiências práticas e da sua situação biográfica. Esta o situa de maneira específica no mundo da vida, uma vez que recebe de seus antecessores informações que, acrescidas das experiências diárias, constituem-se como subsídio para a sua compreensão do mundo, considerando a realidade vivenciada (REIS, 2013). Para Silva e Ravalha (2009), o ECS tem o propósito de propiciar ao acadêmico dos dois últimos semestres do curso, uma visão de sua profissão, de forma ampla, concreta e vivenciada.

Para Gazzinelli (2006), o Estágio Supervisionado, além de proporcionar experiências de âmbito técnico-científico, também prepara o futuro profissional para o desempenho de suas funções com responsabilidade, ética, liderança, capacidade de

comunicação e tomada de decisões. Todos esses aspectos são importantes, visto que o futuro enfermeiro estará à frente da equipe de Enfermagem, como também à frente da pessoa que cuida. Zabala, (1998) considera que o processo de ensino-aprendizagem exige o envolvimento de três personagens: o estudante, o docente e o enfermeiro do campo de estágio.

Os enfermeiros vivenciam no cotidiano de suas práticas em saúde os dilemas decorrentes da desarticulação entre teoria e a prática em saúde, da falta de perfil para atuar em consonância com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), da sensação de pouca resolutividade de suas ações frente aos problemas reais de saúde da população, da centralização da prática em procedimentos técnicos e da sensação de estar desatualizado por mais cursos e treinamentos que se participe (MERHY, 2009). Esses conflitos experimentados por esses profissionais não são privativos da Enfermagem e já foram apontados por diferentes autores que estudaram/estudam sobre formação e trabalho em saúde (MERHY, 2009; CECCIM & FEUERWERKER, 2012; BATISTA & BATISTA, 2014; CECCIM, 2012; ALBUQUERQUE et.al, 2008 e MACHADO et. al. 2007).

Embora a temática esteja presente no âmbito científico, percebem-se poucos pesquisadores dedicados ao estudo da relação teoria e prática na formação em saúde.

A formulação de uma concepção complexa de ser humano é determinante para pensar-se o sentido que é dado à prática educacional. Como demonstrado ao longo deste trabalho, os aspectos físico, emocional e mental/espiritual são indissociados no processo de desenvolvimento humano (TARDIFF e LESSARD, 2008).

Para tanto, é preciso compreender que as percepções e expectativas são o combustível dos pensamentos, ao mesmo tempo em que são disposições corporais, determinadas por domínios de ações, estando toda a ação humana acompanhada por uma emoção (TARDIFF e LESSARD, 2008).

Da mesma forma, é necessário direcionar a temática de se entender as “concepções” dos graduandos de enfermagem no sentido de trazer a percepção da ideia, ou ainda, da noção das expectativas em relação a teoria e a prática no Estágio Curricular desta visão complexa do ser humano, proporcionando uma prática educacional que abarque esta complexidade.

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo Geral**

Investigar as concepções dos graduandos de enfermagem sobre a relação teoria e prática no Estágio Curricular Supervisionado.

### **2.2 Objetivos Específicos**

Caracterizar o perfil dos graduandos de enfermagem em Estágio Curricular Supervisionado.

Conhecer as expectativas dos graduandos de enfermagem sobre a relação teoria e prática no Estágio Curricular Supervisionado.

Levantar as percepções dos graduandos de enfermagem sobre a relação teoria e prática no Estágio Curricular Supervisionado.

Identificar como a disciplina de estágio curricular articula a vivência da relação teoria e prática na formação do enfermeiro.

### **3. REVISÃO DE LITERATURA**

#### **3.1 Graduações de Enfermagem e sua ação Político Pedagógica**

A educação é um fenômeno social e universal, sendo uma atividade humana necessária à existência e ao funcionamento de toda a sociedade, portanto, esta precisa cuidar da formação de seus indivíduos, auxiliando-os no desenvolvimento de suas capacidades, e preparando-os para a participação ativa e transformadora nas várias instâncias da vida social. (MORIN, 2003).

Como expressão disso, destaca-se o movimento das instituições de ensino, no qual significativas mudanças também estão em curso na busca de articular o ensino, serviço e movimentos organizados da população, na perspectiva de contribuir para a formação do profissional da saúde, especialmente do enfermeiro. Nesse sentido, o Projeto UNI (Nova Iniciativa na Formação dos Profissionais de Saúde), o VERSUS (Vivência Estágio na Realidade do Sistema Único de Saúde), o Pró-Saúde (Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde), o Aprender-SUS (O SUS e os cursos de graduação na área da saúde), bem como propostas em via de implantação, como o PET-Saúde (Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde), são exemplos expressivos da tentativa de aproximação entre ensino, serviço e comunidade, mediante a consecução de avanços nos projetos pedagógicos articulados com práticas de saúde e princípios do SUS.

No que diz respeito à formação profissional em saúde, o SUS assume então o papel de interlocutor, orientando a formulação de projetos políticos pedagógicos e não somente a função de campo de prática (estágio/aprendizagem), pressupondo a necessidade de intervenção estatal via articulação ministerial nas áreas da saúde, educação, trabalho, seguridade, meio ambiente, dentre outras, para o desenvolvimento de recursos humanos do setor (CARVALHO, 2000).

Assim, defende-se que os trabalhadores de saúde sejam sujeitos importantes do processo histórico de implementação de novos paradigmas no Sistema Único de Saúde brasileiro e reconhece-se o importante papel que os profissionais de enfermagem tiveram e têm na construção do SUS. Ao enfermeiro compete novas atribuições e competências dentro desse sistema, no qual o profissional de enfermagem é um dos grandes alicerces para

implementação das políticas em saúde. Desde já, está a importância de uma formação de qualidade em sintonia com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) e as políticas públicas de atenção à saúde, que proporcionem uma perspectiva de inserção das competências e habilidades previstas para os profissionais da enfermagem.

Nesse contexto, é imprescindível a necessidade de acompanhar como as diretrizes em questão vêm sendo compreendidas e implementadas na proposta pedagógica das instituições que formam os enfermeiros, a fim de garantir a assistência humanizada à saúde, pretendida pelo SUS no atual momento.

Ceccim & Feurwerker (2012) introduzem o conceito de quadrilátero da formação para a área da saúde como uma proposta de implementação de mudanças que contribuam na elevação da qualidade de saúde da população. Para estes autores os modelos de constituição para o setor têm sido inadequados para enfrentar os desafios atuais da atenção à saúde, pois permanecem alheios à organização da gestão do cuidado, ao modo como a rede de atenção à saúde está estruturada e à impermeabilidade que formam a participação do controle social no setor.

Ceccim & Feurwerker (2012) definem o quadrilátero da formação em saúde como uma teoria-caixa de ferramentas que permite a análise crítica da educação que tem sido feita no setor e a construção de caminhos desafiadores. Entre os componentes do quadrilátero da formação incluem-se: o ensino - representado pelas instituições formadoras, a gestão - representada pelas instâncias municipal, estadual e federal de gestão do setor, a atenção - que abrange os profissionais que prestam cuidados em saúde - e o controle social - representado pelos usuários dos serviços.

Esses autores propõem que o enfrentamento dos problemas decorrentes da perpetuação do modelo hegemônico de atenção à saúde - centrado nas ações médicas, curativistas, medicalizadoras e dependentes de procedimentos e equipamentos de apoio diagnóstico e terapêutico - depende de mudanças em todos os componentes do quadrilátero e da articulação dos diferentes atores sociais que atuam nesses espaços.

Albuquerque et. al. (2008) afirma que o ensino em saúde, apesar dos impactos que vem sofrendo em decorrência dos movimentos para a reforma da universidade e do processo

de reorganização do sistema de saúde brasileiro com a implantação do SUS, continua reforçando a ideia de que as instituições formadoras não têm outro papel e/ou compromisso com a sociedade a não se o de criar, preservar ou transmitir o saber, negando sua missão de atuar na produção de serviços à comunidade. Evidencia-se que desde 2008 esta situação ainda permanece.

Para Ceccim & Feurwerker (2012) a formação para a área da saúde deve extrapolar a educação para o domínio técnico-científico da profissão e ter como objetivos:

(...) a transformação das práticas profissionais e da própria organização do trabalho, e estruturar-se a partir da problemática do processo de trabalho e sua capacidade de dar acolhimento e cuidado às várias dimensões e necessidades de saúde das pessoas, dos coletivos e das populações (CECCIM E FEURWERKER, 2012, p 04)

O ensino para o setor torna-se ainda mais distante de sua relevância social quando se considera o pouco preparo dos profissionais para atuar no SUS, principalmente no que diz respeito ao princípio da integralidade. No geral, as práticas são fragmentadas, centradas em produção de atos, predominando a desarticulação entre as inúmeras queixas dos usuários (MACHADO et. al; 2007). Neste cenário, chama atenção o fato de que as instituições formadoras em saúde utilizam os serviços da rede do SUS como campo de estágio curricular e/ou aulas práticas e essa relação ensino-serviço não é de responsabilidade mútua, mas sim, conforme Albuquerque et al. (2008, p.32) descreve “caracterizada por um relativo distanciamento e por um tratamento de certa forma cerimonioso entre os envolvidos, no qual as críticas que tenham ao outro não encontram canais adequados de expressão”.

E mesmo as iniciativas do SUS de propiciar uma aproximação entre as instituições formadoras e as ações e serviços do sistema público de saúde - a exemplo dos Programas de Incentivo às Mudanças Curriculares nos Cursos de Medicina (Promed), de Capacitação e Formação em Saúde da Família e Profissionalização dos Trabalhadores da Área da Enfermagem (Profae) - mostraram-se limitadas na sua capacidade de promover mudanças nas práticas dominantes em saúde, por se apresentarem de forma desarticulada ou fragmentada dos modos de fazer vigentes (CECCIM & FEURWERKER, 2012).

Ceccim (2012) acrescenta que a educação permanente em saúde, entendida como um processo educativo que coloca o cotidiano do trabalho ou da formação em saúde em análise,

pode contribuir com mudanças tanto na formação quanto no cuidado prestado aos usuários. Para Machado et. al. (2007), eleger estratégias de transformação do processo educativo e da práxis em saúde implica em transpor o desafio de incorporar como eixo norteador das ações o princípio da integralidade; compreendendo-a não somente como uma diretriz do SUS, definida constitucionalmente, mas, sobretudo como o entendimento de que os usuários dos serviços são sujeitos construídos social, política e historicamente e que, portanto, têm capacidade de decidir sobre o seu processo saúde-doença-qualidade de vida. No modelo de atenção à saúde pautado na integralidade, profissionais, docentes, gestores e usuários/pacientes são corresponsáveis pela produção da saúde e, a busca desta requer desses atores sociais uma participação ativa na leitura e reflexão crítica da realidade que os rodeia.

Merhy (2009) relata que o desafio de formular propostas de mudanças efetivas no modo de produzir saúde encontra-se em desenvolver uma pedagogia, denominada pelo autor de “pedagogia da implicação”, que dê conta de criar espaços e dispositivos para que os analisadores do quadrilátero da formação coloquem-se em autoanálise, no plano individual e coletivo, sobre a forma como desenvolvem o agir em saúde.

A educação e a saúde são duas áreas intimamente imbricadas que podem ser utilizadas como aferidoras do nível de desenvolvimento de uma nação. Em nosso país, embora ressaltadas como importantes em todos os discursos políticos, estes pilares da construção de um desenvolvimento sustentável enfrentam sérias dificuldades, com reflexos diretos no cotidiano da população (BATISTA, 2014).

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) (BRASIL,1996), a aquisição de conhecimentos nas instituições de ensino ocorre por meio da transmissão de conteúdos e observação de modelos e demonstrações, nas quais o indivíduo se encontra como um ser passivo à espera de se apropriar dos conhecimentos escolhidos e elaborados por outros.

Entretanto, para que a relação instituição-discente, mais especificamente docente-discente, se aproxime da relação teoria e prática, há de existir comprometimento de ambas as partes, afinal, entende-se que estas compartilham o interesse comum aos profissionais de saúde que é a de servir à comunidade com qualidade, respeito e efetividade.

Garcia (2005) entende como compromisso e responsabilidade da educação superior, a formação de profissionais competentes, críticos, reflexivos e de cidadãos que possam atuar, não apenas em sua área de formação, mas também, no processo de transformação da sociedade.

O ensino de enfermagem vem sendo caracterizado pela constante implementação de mudanças curriculares nos cursos de graduação e discussões de propostas pedagógicas. As novas diretrizes curriculares para o curso de enfermagem têm adotado perspectivas mais humanistas (SILVA, 2011). Com isto, as instituições podem imprimir em seus cursos, suas próprias identidades, adotar posturas e conteúdos que os aproximem de seus ideais de formação de profissionais, desde que cumpram a grade mínima exigida pelo Ministério da Educação e Cultura (BRASIL, 2006).

Lara (2006) menciona que a contínua construção do ensino do cuidado na Enfermagem deve embasar a formação dos estudantes de Enfermagem, por meio de práticas do cuidar, de ensinar e de ensinar-cuidar, expressas no processo educativo e no projeto político-pedagógico das escolas de Enfermagem, de modo que resulte em um cuidador, um enfermeiro apto a agir no mundo, com habilidade política, social, científica e humana.

Em se tratando de Enfermagem, a Resolução CNE/CES nº 3 (BRASIL,2001), resolve que o Curso de Graduação em Enfermagem deve apresentar um egresso com o seguinte perfil:

I - Enfermeiro, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Profissional qualificado para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos. Capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões biopsicosociais dos seus determinantes; capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano; e II - Enfermeiro com Licenciatura em Enfermagem capacitado para atuar na Educação Básica e na Educação Profissional em Enfermagem.

De acordo com a Resolução acima, espera-se é os Enfermeiros adquiram e transmitam conhecimentos aproximados das teorias que sejam aplicáveis às características do país, a fim de realizar a enfermagem de maneira adequada, de acordo com a realidade encontrada (SCHERER, 2011).

Em se tratando de Enfermagem, a Resolução CNE/CES nº 3 (BRASIL,2001), resolve que o Curso de Graduação em Enfermagem deve apresentar um egresso com o seguinte perfil:

- Resgatar os conteúdos teórico-práticos relativos à Coordenação dos Processos de Trabalho na Enfermagem nas dimensões: Clínica/Assistencial, Gerencial, Educacional e a Pesquisa;
- Viabilizar a experimentação das atividades compreendidas nestas dimensões.
- Incentivar a análise crítica - reflexiva sobre situações observadas e/ou compartilhadas;
- Desenvolver a capacidade de criação de propostas, fundamentadas cientificamente, que busquem solucionar os problemas diagnosticados.

As DCN`s para os Cursos de Graduação em Enfermagem (DCENF) expostas na Resolução CNE/CES nº 3/01 visam à formação por competência de forma que o profissional egresso tenha capacidade de utilizar uma diversidade de conhecimentos na solução de problemas do seu dia a dia, ao estabelecer relações entre: cultura, sociedade, saúde, ética e educação (ONUSIC, 2009).

Neste contexto, as Diretrizes buscam aproximar a formação dos profissionais à realidade do serviço público de saúde, procurando dar respostas às necessidades concretas da população brasileira.

### **3.2 A Formação do Enfermeiro e a Relação Teoria e Prática**

Nos cursos de graduação, o professor possui papel fundamental tanto no processo de ensino-aprendizagem de temas técnicos, como também na formação ética que será projetada nas atitudes do futuro profissional. Assim, o ideal é focalizar um ensino reflexivo, a fim de desafiar, estimular e ajudar os estudantes na construção de habilidades e competências que fortaleçam o compromisso profissional (ZANEI, 2005).

No ensino superior, o processo de ensino e aprendizagem deve tirar o máximo proveito das características peculiares dos estudantes, para que os resultados deste processo culminem numa aprendizagem mais fácil, profunda e criativa que leve em consideração as experiências dos graduandos e seja relevante para as práticas cotidianas. (BEAUCLAIR, 2011, p.20).

O ensino de enfermagem está inserido no atual momento educacional brasileiro em que as oportunidades para a construção do conhecimento devem somar-se à consciência crítica do estudante, considerando todos os aspectos de ensino, seja o formal ou aprendido adquirido e construído no contexto do indivíduo, pesquisa ou extensão para a aprendizagem (PERES, 2002).

Na aprendizagem significativa, o estudante interage com a cultura sistematizada de forma ativa, como principal ator do processo de construção do conhecimento. O ensino de novos conteúdos deve permitir que o estudante se desafie a avançar nos seus conhecimentos. Para isso, é necessário um trabalho de continuidade e sem ruptura em relação aos conhecimentos que o estudante traz. O novo conteúdo deve apoiar-se numa estrutura cognitiva já existente, o que exige do professor, como tarefa inicial, verificar o que o estudante sabe, para, de um lado, relacionar os novos conteúdos à experiência do estudante – a continuidade - e de outro, provocar novas necessidades e desafios pela análise crítica, levando o estudante a ultrapassar a sua experiência, os estereótipos (CUNHA, 1996).

Na aprendizagem significativa, o estudante interage com a cultura sistematizada de forma ativa, como principal ator do processo de construção do conhecimento (BATISTA, 2014).

Sendo assim, as instituições têm que buscar, por meio de seus currículos, o atendimento às necessidades contemporâneas de saúde da população à luz de uma reflexão crítica sobre sua repercussão na prática profissional (SILVA, 2011).

Para tanto, cada instituição/curso, no uso de sua autonomia, constrói, coletivamente, o seu Projeto Pedagógico e define estratégias de renovação capazes de fazerem frente ao desafio de qualificar enfermeiros de forma contextualizada ao modelo de atenção à saúde (FRANCO, 2004, p.61)

O grande desafio na formação do enfermeiro é transpor o que é determinado pelas DCN`s, ao formar profissionais que superem o domínio teórico-prático exigido pelo mercado de trabalho enquanto agentes inovadores e transformadores da realidade, inseridos e valorizados no mundo do trabalho (FRANCO, 2004).

Segundo Freire (2003) o ensino da enfermagem vem sendo caracterizado pela constante implementação de mudanças curriculares nos cursos de graduação e discussões de propostas pedagógicas. Com as DCN`s, o curso de enfermagem tem adotado perspectivas mais humanistas e a instituição universitária deve associar a qualificação acadêmica ao compromisso social. O ambiente das instituições constitui, por si só, uma transição em estilos de vida, exigindo dos estudantes um período de adaptação (FREIRE, 2003). As estratégias de ensino-aprendizagem são determinantes para a aquisição de conhecimento de um indivíduo, porém para que obtenham sucesso, devem contar com o compromisso e interesse de quem vai aprender. O conhecimento pode ser comparado a um sistema vivo, que cresce e se modifica à medida que interage com o meio ambiente (SILVA, 2011).

O indivíduo não “fica” enfermeiro, ele transforma-se em enfermeiro. O processo de formação nada tem a ver com “convencer” a si mesmo e aos outros do que se é, pois quando o sujeito se propõe a exercer a enfermagem com compromisso, ética e respeito a seus preceitos, não se faz necessário provar o que é capaz de fazer porque os resultados de seu trabalho promovem seu potencial (SANTOS, 2011). Para Prado (2006), cuidar, gerenciar e educar compõe três ações básicas presentes no processo de trabalho do enfermeiro que visam, de uma maneira geral, o bem-estar do ser humano, objeto do processo de trabalho da enfermagem.

As constantes mudanças na saúde demandam um profissional enfermeiro capaz, seguro, dinâmico e criativo, além de exigirem a busca incessante de novos conhecimentos e informações acerca do assunto (MISSAKA, 2010).

Segundo as DCN`s do Curso de Graduação em Enfermagem (BRASIL, 2001 p.04):

Art. 7º Na formação do Enfermeiro, além dos conteúdos teóricos e práticos desenvolvidos ao longo de sua formação, ficam os cursos **obrigados a incluir no currículo o estágio supervisionado** em hospitais gerais e especializados,

ambulatórios, rede básica de serviços de saúde e comunidades nos dois últimos semestres do Curso de Graduação em Enfermagem.

Parágrafo único. Na elaboração da programação e no processo de supervisão do estudante, em ECS pelo professor, será assegurada efetiva participação dos enfermeiros do serviço de saúde onde se desenvolve o referido estágio. **A carga horária mínima do ECS deverá totalizar 20% (vinte por cento) da carga horária total do Curso de Graduação em Enfermagem.**

Desse modo, Tardiff e Lessard (2008) chamaram de saber, saber-fazer e saber-ser como uma teoria que se refere a um objeto ou a uma prática; neste contexto, o saber-teórico e fazer e saber prático são utilizados de maneira significativa considerando que estes saberes não são entidades separadas, mas co-pertencem a uma situação de trabalho na qual evoluem e se transformam.

O saber no sentido amplo, na relação teoria, e o fazer da prática engloba conhecimentos, competências, habilidades e atitudes da prática profissional e revelam esses saberes na busca de compreender como são integrados concretamente nas tarefas diárias. (TARDIFF e LESSARD, 2008).

Desta forma, as experiências que envolvem a teoria e a prática geradas do processo de reelaboração de formação e um conhecimento mais significativo para os estudantes favorecem rupturas do modelo tradicional de ensino.

## **4. METODOLOGIA**

### **4.1 Desenho do estudo e Procedimentos éticos**

Estudo transversal descritivo de abordagem qualitativa. A pesquisa qualitativa tem como intenção aprofundar os conhecimentos sobre determinado assunto, de modo a enfatizar a importância de compreender os processos nos quais os seres humanos criam a realidade. (MINAYO, 2008).

Este método de pesquisa tem como objetivo primordial descrever “com exatidão” os fatos e fenômenos de determinada realidade, apresentando suas características ou estabelecendo relações entre variáveis (GIL, 2002; TRIVIÑOS, 1987).

Aprovado pelo CEP UNIFESP sob parecer 244.443 em 19/04/2013. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido – TCLE.

### **4.2 O Local de Estudo e seu Contexto**

A pesquisa foi realizada em uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada na cidade de Santos/SP, que oferece o curso de graduação em enfermagem nos períodos matutino e noturno. O curso disponibiliza 120 vagas a cada semestre, sendo o número médio de estudantes no curso de 480, distribuídos em oito semestres.

Esta universidade oferece o curso desde 1997, quando ocorreu o primeiro processo seletivo; tem como base legal a resolução nº 3 de 07/11/2001 fundamentada no parecer CNE/CES 1.133 de 07/08/2001 e demais normas legais que regem o Ensino Superior. Com regime de matrícula semestral, o curso possui carga horária de 4.000 horas divididas em: 3.100horas/aulas em disciplinas obrigatórias, 100horas/aula de atividades complementares, 800horas de ECS e 80horas/aula para projeto de produção científica. Disciplinas optativas: Libras 20horas; marketing 20/horas; gestão e empreendedorismo 20horas e educação e movimentos históricos 20/horas/aulas.

O Projeto Político Pedagógico do local da pesquisa possui um regulamento de estágio que obedece aos termos das DCN's do Curso de Graduação em Enfermagem (Resolução CNE/CES nº 3 (BRASIL, 2001), com base na Lei nº 9.394/96, Lei de Diretrizes e

Bases da Educação Nacional) e ao Regimento Geral da Universidade, (2011).

O Curso de Graduação em Enfermagem traz em sua estrutura pedagógica os referenciais construtivistas e as prerrogativas do ensino por competências, como instrumentos de formação de um estudante capaz de atender às demandas de um saber fazer autônomo, considerando as necessidades individuais, a construção da cidadania e a sua inserção no mercado de trabalho.

Desta forma, compreende em seus pressupostos a formação de um profissional competente para atuar nas diferentes atividades permitidas pela Lei do Exercício Profissional, visando o desenvolvimento de suas potencialidades pessoais e a possibilidade de contribuição deste profissional no crescimento e aprimoramento da Ciência da Enfermagem. Sendo assim, propõe-se a formar um enfermeiro generalista, crítico e reflexivo, capaz de atuar nas diferentes atividades previstas na Lei do Exercício Profissional.

A matriz curricular contempla: Formação Social, Política, Humanística, Biológica e Instrumentos para o Cuidar em Enfermagem; Fundamentação Biológica e Instrumentos para o Cuidar na Saúde do Adulto; Processo e Instrumentos para o Cuidar na Saúde da Mulher, Saúde Mental/Psiquiátrica, Nutrição e Formação Ética; Processo de Cuidar na Saúde da Criança e do Adolescente, Enfermagem da Família e Gerenciamento em Enfermagem; Processo de Cuidar da família e do paciente crítico e na recuperação da saúde, Prática Clínica, Estatística Descritiva e Gerenciamento do Cuidado; Processo de Cuidar do Idoso, Metodologia, Gestão e Empreendedorismo, Prática, Estágio e Trabalho de Curso I; Práticas de Gestão/Resultados, Metodologia, Estágio e Trabalho de Curso II. Os conteúdos são descritos no Projeto Político Pedagógico (Parecer CNE/CES nº 213, BRASIL,2001).

O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem foi concebido com base na Resolução CNE/CES nº 3/2001, que instituiu as DCN's para os Cursos de Graduação em Enfermagem, com base na Lei nº 9.394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional; no Parecer CNE/CES nº 213/2008, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração do curso de graduação em Enfermagem e outros, na Resolução CNE/CES nº. 03/2007, que dispõe sobre procedimentos relativos à hora-aula; com adequação de seus conteúdos curriculares às exigências do Decreto nº 5.626/2005, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e adequação dos estágios à Lei 11.788/2008. A infra- estrutura institucional apresenta condições de acesso para portadores de necessidades especiais, em observância ao Decreto nº. 5.296/2004.

Os conteúdos de prática são desenvolvidos ao longo do curso por meio das disciplinas que abordam os instrumentos necessários para o cuidar, com ênfase nas disciplinas **Práticas Educativas em Saúde, Enfermagem Integrada no Processo de Promoção à Saúde, Enfermagem Integrada no Processo de Recuperação a Saúde e ECS**, descritas a seguir:

Práticas Educativas em Saúde:

A disciplina **Práticas Educativas em Saúde** aborda conceitos do processo ensino-aprendizagem contemplando a visão da relação homem/mundo/educação diante desse processo, em um exercício de prática reflexiva, privilegiando os elementos que podem diferenciar o futuro profissional no ensino em saúde. Tem como objetivos: Compreender os diferentes conceitos e estratégias de educação em saúde no contexto histórico e social; Articular os conceitos de educação em saúde com a promoção da saúde; Compreender os fatores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem; Reconhecer e refletir sobre a posição do profissional de saúde nesse contexto; Conhecer e desenvolver senso crítico sobre as diversas metodologias de ensino; Desenvolver a habilidade de planejar um projeto de educação em saúde. É oferecida no primeiro semestre do curso e tem carga horária de 110 horas.

Enfermagem Integrada no Processo de Promoção a Saúde e Enfermagem Integrada no Processo de Recuperação a Saúde:

A disciplina **Enfermagem Integrada no Processo de Promoção a Saúde e Enfermagem Integrada no Processo de Recuperação a Saúde** enfoca o raciocínio crítico e o pensar associativo na assistência ao adulto, mulher, criança, adolescente e idoso, para trabalhar a promoção e recuperação da saúde, nos diversos contextos da atuação de Enfermagem e nos diferentes âmbitos de atendimento à saúde. Tem como objetivos: Integrar e aplicar conhecimentos teórico-práticos das disciplinas de fisiologia, anatomia, farmacologia, imunologia, bioquímica, avaliação clínica e psicossocial de Enfermagem, processo de cuidar da saúde do adulto, saúde da família, saúde da mulher, saúde da criança e do adolescente, políticas de saúde, práticas educativas, paciente e família em situação de

risco utilizando o processo de pensar associativo e o raciocínio crítico. Enfocar o raciocínio crítico e clínico em estudos de caso sobre Saúde da mulher, Saúde da criança e do adolescente, saúde do idoso e Paciente e família em situação de risco. É oferecida no quinto e sexto semestres do curso e tem carga horária de 88 horas.

### Estágio Curricular Supervisionado

A disciplina de ECS possibilita ao estudante a criação, desenvolvimento e aplicação de propostas de trabalho em Enfermagem, em um processo dinâmico de interação entre os conteúdos teóricos e práticos vivenciados ao longo dos semestres letivos. Tem como objetivos: Desenvolver as competências relacionadas às dimensões de trabalho: Clínica/Assistencial, Gerencial, Educacional e a Pesquisa, objetivando proporcionar ao estudante a liberdade e a interação necessárias para que este elabore e pratique sua forma de ser e fazer a profissão. É oferecida no sétimo e no oitavo semestres e tem carga horária de 400 horas em cada semestre.

### **4.3 População e Amostra:**

A população foi constituída por discentes do curso de graduação em enfermagem do sétimo e oitavo semestres da IES. A primeira parte do instrumento foi respondida por todos os discentes que estavam cursando o ECS, sétimo semestre, 52 discentes, e oitavo semestre, 31 discentes, totalizando  $N = 83$  discentes.

A segunda parte foi respondida por  $N=20$  discentes, sendo 15 do sétimo semestre e cinco do oitavo. O critério utilizado para este corte foi o de saturação dos dados (MINAYO, 2010). O número da amostra foi considerado suficiente quando houve reincidência de informações sem deixar de considerar, entretanto, informações ímpares de cada um dos entrevistados (MINAYO,2010).

#### **4.4 Critérios de Inclusão**

Estudantes que estivessem cursando o sétimo e oitavo semestres e cursando a disciplina de ECS.

#### **4.5 Instrumentos de Coleta de Dados**

Os dados foram coletados por meio de uma entrevista semi-estruturada, cujo roteiro foi composto por duas partes. A Parte 1 contém dados relativos à caracterização dos participantes quanto a sexo, idade, período no curso e vínculo empregatício. A parte 2 é composta por perguntas abertas em que se procura apreender: Quais suas expectativas para ECS? Como você percebe a relação teoria e prática em sua formação? Como você acha que a prática na universidade está contribuindo para formar profissionais que atendam a construção da aplicabilidade dos conceitos técnicos científicos à sua prática vivenciada no ECS? Em sua opinião quais os conhecimentos, habilidade e atitudes necessárias para a formação do enfermeiro no ECS?

A entrevista foi gravada. O tempo médio de duração foi de 30 minutos. Segundo Minayo (2010), a entrevista aberta e semi-estruturada tem como vantagem a sua elasticidade quanto à duração, ao permitir uma cobertura mais profunda sobre determinados assuntos. Além disso, a interação entre o entrevistador e o entrevistado favorece as respostas espontâneas.

#### **4.6 Tratamento e Análise dos Dados**

Os dados foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo. A análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise de comunicações [...] Pode-se por assim dizer que o método de análise de conteúdo é balizado por duas fronteiras: de um lado a fronteira da linguística tradicional e, do outro, o território da interpretação do sentido das palavras (hermenêutica) (MINAYO,2010).

As categorias de análise (MINAYO, 2010) foram construídas a partir da análise temática das entrevistas, em que emergiram as categorias denominadas não apriorísticas: Aspirações pela busca de ser enfermeiro, Percepção da prática na universidade construção aplicabilidade vivenciada no ECS. As categorias apriorísticas foram definidas previamente: Expectativas do graduando de enfermagem em vivenciar o ECS, A relação teoria e práxis no ECS na visão do graduando de enfermagem, Percepções e vivência da relação teoria e prática na formação do enfermeiro no estágio curricular.

A análise de conteúdo consiste, então, num conjunto de técnicas de análise das comunicações, pois não se trata de um instrumento, mas de um leque de apetrechos. Assim, não existe o pronto-a-vestir em análise de conteúdo, mas apenas algumas regras base, partindo das unidades de registo ou de codificação das mensagens dos sujeitos (que podem ser aquilo que de mais pequeno, particular e específico for referido) e do próprio guião da entrevista, foram definidas as categorias de análise das mensagens, que podem ser comparadas a caixas de sapatos dentro das quais são distribuídos objetos; consistem numa espécie de gavetas que permitem a classificação dos elementos referidos (BARDIN, 2002).

Para Minayo (2010) existem várias modalidades de análise de conteúdo, neste estudo utilizou-se a análise temática. Para a autora, “a análise temática está ligada a uma afirmação a respeito de determinado assunto” (MINAYO, 2010, p.315). Fazer uma análise temática consiste em “descobrir os núcleos de sentidos que compõem uma comunicação, cuja presença ou ausência signifiquem alguma coisa para o objeto analítico visado” (MINAYO, 2010, p.316).

A análise temática desdobra-se em três etapas:

- 1) a pré-análise;
- 2) a exploração do material;
- 3) o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação. A Pré-análise é:

“a fase de organização dos dados, tem por objetivo operacionalizar e sistematizar as ideias iniciais, de maneira a conduzir a um esquema preciso do desenvolvimento de operações sucessivas, num plano de análise. A pré-análise tem por objetivo a organização. Geralmente, esta primeira fase possui três missões: a escolha dos documentos a serem submetidos à análise, a formulação das hipóteses e dos objetivos e a elaboração de indicadores que fundamentem a interpretação final” (Bardin, 2002, p.86).

A Exploração do material consiste essencialmente na operação de codificação, decomposição ou enumeração a partir da leitura exaustiva e repetida dos relatos ou textos, em função de regras previamente formuladas (Puschel, 2007, p.215).

Na terceira fase da análise,

“Os Resultados em bruto são tratados de maneira a serem significativos e válidos. Operações estatísticas permitem estabelecer quadros de resultados, diagramas, figuras e modelos, os quais condensam e põem em relevo as informações fornecidas pela análise. Estes dados são submetidos a testes de validação. O analista, tendo à sua disposição resultados significativos e fiéis, pode então propor inferências e adiantar interpretações, contudo na interpretação ele poderá tanto utilizar os resultados da análise com fins teóricos ou pragmáticos ou servirá essa de orientação para uma nova análise” (Bardin, 2002, p.86).

Segundo Bardin (2002), ressalta-se que a análise dos dados qualitativos é um processo ativo e interativo. Nessa análise, quatro processos intelectuais têm participação:

- a) *Compreensão* – é dado sentido aos dados e a apreensão do que está acontecendo. É feita uma descrição minuciosa e vívida do fenômeno em estudo;
- b) *Síntese* – noção do que é típico em relação ao fenômeno e de como ocorre a variação. Ao final, podem ser feitas algumas afirmações gerais sobre o fenômeno e os participantes do estudo;
- c) *Teorização* – envolve a distribuição sistemática dos dados;
- d) *Recontextualização* – envolve o maior desenvolvimento da teoria, de forma que seja explorada a sua aplicabilidade a outros ambientes ou grupos.

Nesta fase, o pesquisador desenvolve explicações alternativas do fenômeno em estudo e retém essas explicações para determinar se elas “ajustam-se” aos dados. A exploração do material consiste essencialmente em encontrar categorias que são expressões ou palavras significativas, em função das quais o conteúdo de uma fala será organizado.

## 5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1 – Caracterização dos Sujeitos da Pesquisa (N =20), segundo faixa etária, profissão, gênero, período e semestre do curso e local de atuação, Santos- SP, 2014.

		<b>Idade</b>	<b>N</b>	<b>SAT</b>	<b>%</b>
<b>Faixa Etária</b>		20-25 Anos	38	9	45
		26-34 Anos	24	6	30
		35-40 Anos	21	5	25
		<b>Total</b>	<b>83</b>	<b>20</b>	<b>100</b>

		<b>Area</b>	<b>N</b>	<b>SAT</b>	<b>%</b>
<b>Profissão</b>		Técnico de Enfermagem	62	16	80
		Estudante	21	04	20
		<b>Total</b>	<b>83</b>	<b>20</b>	<b>100</b>

		<b>Sexo</b>	<b>N</b>	<b>SAT</b>	<b>%</b>
<b>Gênero</b>		Masculino	11	04	20
		Feminino	72	16	80
		<b>Total</b>	<b>83</b>	<b>20</b>	<b>100</b>

<b>Período cursado da graduação</b>	<b>Período</b>	<b>N</b>	<b>SAT</b>	<b>%</b>
	Manhã	54	15	75
	Noite	29	05	25
	<b>Total</b>	<b>83</b>	<b>20</b>	<b>100</b>

<b>Graduação Enfermagem Semestre</b>	<b>Semestre</b>	<b>N</b>	<b>SAT</b>	<b>%</b>
	7º Semestre	52	15	75
	8º Semestre	31	05	25
	<b>Total</b>	<b>83</b>	<b>20</b>	<b>100</b>

		<b>Instituição</b>	<b>N</b>	<b>SAT</b>	<b>%</b>
<b>Local de atuação</b>		Pública	60	16	80
		Privada	23	04	20
		<b>Total</b>	<b>83</b>	<b>20</b>	<b>100</b>

Verifica-se que a maioria dos entrevistados é jovem adulto, com idade predominante de 20 a 30 anos. Chama a atenção o número relativamente alto, correspondente a 25% de alunos com faixa etária de 35-40 anos, o qual deve estar vinculado à necessidade desses alunos terem que trabalhar para pagar os estudos. O curso é oferecido nos períodos

diurno e noturno, facilitando a condição do aluno trabalhador.

Nota-se também uma predominância de 80% dos alunos serem do gênero feminino. No campo profissional, espelham a feminilização do profissional de enfermagem no contexto brasileiro (LOPES, 2005).

Na instituição pesquisada, o curso de graduação em Enfermagem é oferecido nos períodos matutino e noturno. Dos entrevistados, 75% cursavam o período matutino e, outros 25% no período noturno. Embora a maioria dos entrevistados curse a graduação no período matutino, vale ressaltar a existência da flexibilidade de turno nos ambientes de trabalho e nas instituições de ensino, o que revela a tendência das IES em oferecer o ensino de Enfermagem nos dois turnos. Para Moura e Mesquita (2011), tal flexibilidade possibilita a inclusão de um número maior de estudantes-trabalhadores.

A maioria dos alunos estava inserida no mercado de trabalho ao ingressarem na graduação, 80% dos alunos já atuavam na área da Enfermagem. Nesse sentido, revelam-se com uma vivência na prática de Enfermagem, e desta forma nota-se que passa de uma situação onde os técnicos de enfermagem buscam melhores salários e conhecimento científico, eles demonstram querer dar continuidade na área em que estão atuando. Os estudantes que são técnicos de enfermagem buscam a formação superior e acreditam que a experiência acumulada da prática, pode trazer-lhes segurança.

COSTA (2008) traz em seu estudo, que o fato de ter sido auxiliar/técnico de enfermagem proporcionou segurança para alcançar esta transformação devido aos conhecimentos técnico-científicos e à experiência acumulada.

Zanei (2005) menciona os motivos que levam os trabalhadores de Enfermagem a optar pela graduação, dentre os quais, é um curso menos seletivo, permite a ascensão profissional, a aquisição do conhecimento científico e, conseqüentemente, possibilita mudar de status dentro da equipe. As instituições de ensino superior de caráter privado têm atraído cada vez mais o profissional de Enfermagem de nível médio, oferecendo bolsas de estudo e flexibilidade de turnos, justamente para facilitar o acesso deste estudante à faculdade.

O profissional de nível médio de Enfermagem, ao buscar a elevação de grau

dentro da mesma profissão, mostra-se como uma questão curiosa e, ao mesmo tempo, inquietante, pois a escolha não visa apenas melhores salários, já que os rendimentos dos profissionais desta área são pouco promissores quando comparados com outras profissões. (MEDINA, 2010).

Nesta perspectiva, embora a prática possa trazer uma segurança, são formações diferentes. A busca de conhecimentos do saber teórico e do saber fazer da prática deverão considerar estas etapas como um processo, que é pouco desenvolvido nos profissionais de enfermagem, na medida em que se fundamenta o distanciamento da relação teoria e prática.

Apresenta-se a seguir os dados organizados conforme as categorias de análise, e trechos de falas dos participantes da pesquisa.

### Categorias Não Apriorísticas

Quadro 1 Aspirações pela busca de ser enfermeiro

<b>Aspirações pela busca de ser enfermeiro</b>	
Temática relacionada às motivações “busca” pela graduação de enfermagem.	
E7 1	<i>“... Todo mundo da minha família já estava na área e ninguém tinha formação superior, e a gente veio ter condições agora.”</i>
E7 2	<i>”... Eu moro em um prédio que só tem idosos, qualquer coisa que acontecia eles me chamavam, então meu objetivo de cursar a graduação de enfermagem é me especializar em gerontologia.”</i>
E710	<i>“... Eu já trabalhava na área, gostava e também pela minha família, minha história familiar, todos trabalham na área, todo mundo sempre gostou e ninguém tinha formação superior e a gente veio ter condição agora “</i>
E8 3	<i>“... Eu já tinha feito auxiliar e técnico, eu quis continuar estudando e me especializar na área que eu já tava atuando.”</i>
E8 6	<i>” ... Ter um salário melhor, todo mundo busca isso né. E conhecimento, adquirir mais conhecimento.”</i>

## **Categorias Não Apriorísticas**

Na categoria Aspirações pela busca de ser enfermeiro nota-se que as motivações são encontradas por meio de sua história de vida, representadas no quadro 1, observadas na fala do E7 1.

De acordo com Silva (2000), a escolha de uma profissão é definida pela ascendência histórica do indivíduo, isto é, ao optar por uma determinada profissão, ele sofre influência das experiências que teve ao longo da sua vida, de fatores internos e externos, dos familiares e do mercado de trabalho no qual está inserido.

A enfermagem é uma das profissões da área de saúde cuja essência e especificidade é o cuidado ao ser humano, individualmente, na família ou na comunidade. A enfermagem faz parte de uma equipe que busca, enquanto exercício dos seus profissionais, produzir e aplicar conhecimentos e pressupostos teórico-metodológicos em saúde, para melhor direcionar e fundamentar a sua atuação. Atualmente, os profissionais de enfermagem têm se esforçado para a prática do cuidado numa visão holística, ou seja, objetivando a valorização do homem como ser total, tanto no campo da saúde, como quando exercem funções de ensino, pesquisa e extensão. (CLAPIS, 2004).

Repensar essas motivações, possivelmente, influenciará as atitudes frente a busca de ser enfermeiro. Neste contexto, as IES têm o papel de ser um facilitador na busca de resgatar o papel que a relação teoria e prática reproduz nesta nova realidade.

Quadro 2 Percepções da prática na universidade construção aplicabilidade vivenciada no ECS

<b>Percepção da prática na universidade construção aplicabilidade vivenciada no ECS.</b>	
Temática relacionada à percepção da prática na universidade contribuição da universidade na formação do enfermeiro vivenciada no ECS	
E8 1	<i>” ... Na faculdade, eu acho que a gente espera muito tempo para a prática, fica tudo muito corrido, estágio, TCC e as práticas.”</i>
E8 3	<i>” ... Na universidade, temos poucas aulas práticas e são no laboratório, e quando temos, é um professor para 60 estudantes; se diminuir as turmas, porque vocês sabem, querem passar mas não conseguem.”</i>
E8 6	<i>” ... Ao meu ver está sendo muito bom, apesar que tem coisas que a gente tem na teoria, acaba não vendo na prática, porque acontece. São coisas novas que você vê em campo de estágio, coisa que você não viu na teoria, então o momento é aprender”</i>
E7 10	<i>” ...ineficiente nosso aprendizado é pouco, a parte administrativa dá pra ver alguma coisa, mas em relação à prática tem alguns procedimentos que é, por exemplo, você vivenciar uma parada, fazer um procedimento que é do enfermeiro, pra fazer na teoria a gente aprende mas na prática, eu acho que a gente deveria vivenciar estas coisas, acho que fica um pouco em falta”</i>
E7 8	<i>“Eu acho que os estágios poderiam iniciar um pouco mais cedo para dar tempo de colocar a prática, a universidade devia pensar sobre isso.”</i>
E7 15	<i>”... Eu acho que a faculdade contribui da forma possível pra ela. A faculdade devia colocar o futuro enfermeiro mais próximo do campo de trabalho.”</i>

Na categoria denominada **Percepção da prática na universidade**, quadro 2, observa-se a maneira fragmentada desta relação teoria e prática no que se refere ao processo de ensinar e aprender.

Considera-se que é no ECS que o estudante deve fazer a síntese do conhecimento desenvolvido e aplicá-los na prática. Muitos estudantes relatam sentir diferença desta percepção da universidade na prática do estágio curricular, evidenciada nas falas E 8 3; E7 8;

Neste sentido, a universidade tem um papel muito importante de identificar se houve a aprendizagem e se é considerada a dimensão construtiva da relação teoria e prática; corrobora-se que neste momento da formação, constitui-se a transição do mundo acadêmico

para o mundo do trabalho.

Fernandes (2008) retrata que alguns cursos já vêm desenvolvendo um processo de mudança no desenvolvimento das suas ações pedagógicas. Entretanto, considerando o quantitativo de, aproximadamente, 700 cursos de graduação em enfermagem em funcionamento em nosso país, percebe-se que essa não é a realidade da maioria desses cursos, nos quais ainda prevalece o enfoque do modelo clínico, em que a doença ainda é visualizada como um conjunto de sintomas que requerem intervenções para o alcance de um estado de equilíbrio. As escolas/cursos de enfermagem vêm, portanto, encontrando dificuldades na incorporação das propostas para incrementar as mudanças na formação dos futuros profissionais, estabelecidas pelas DCN/ENF, que aproximem a relação teoria e prática.

Considerando essas possibilidades, o corpo docente planeja as atividades de ensino dos estágios nas Instituições Assistenciais e programar métodos pedagógicos que viabilizem o maior desenvolvimento possível das competências individuais dos estudantes. O exame desta realidade permite a reflexão da temática, dos limites e dos desafios no processo de formação de profissional enfermeiro.

Assim, pode-se inferir que a formação de um enfermeiro com abordagem generalista, humanista, crítica e reflexiva só poderá ser alcançada com a adoção de práticas pedagógicas ativas, que tenham o estudante como principal sujeito do seu processo de aprendizagem. Ainda neste processo, há o professor como facilitador deste processo, assegurando desta forma o desenvolvimento de competências, que perpassem o modelo tradicional de formação profissional, o qual privilegia o conhecimento teórico e memorizado para ações que possibilitem a inter-relação das competências e habilidades estabelecidas, através da empregabilidade dos conceitos da interdisciplinaridade e multidisciplinaridade no processo de formação do profissional enfermeiro. (MARY, 2010).

O uso da autonomia atribuída pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional não deve desaguar na desarticulação profissional de cada escola formar um tipo de enfermeiro. Acredita-se que o enfermeiro brasileiro precisa ter uma base comum que identifique e aproxime a relação teoria e prática, aliada a uma profunda formação geral, além da qualificação necessária para atender demandas loco-regional. Possibilitar ao estudante a criação, desenvolvimento e aplicação de propostas de trabalho em Enfermagem, em um

processo dinâmico de interação entre os conteúdos teóricos e práticos, vivenciados ao longo dos semestres letivos, a fim de prepará-lo para a realidade da profissão e para o mercado de trabalho.

### Categorias Apriorísticas

Quadro 3 Expectativas do graduando de enfermagem em vivenciar o ECS.

<b>Expectativas do graduando de enfermagem em vivenciar o ECS</b>	
Temática relacionada a expectativas dos graduandos de enfermagem em vivenciar o ECS.	
E7 1	<i>” ... Medo de não conseguir conciliar a teoria e a pratica.”</i>
E7 3	<i>”... Eu esperava mais da prática. Como não sou da área da saúde, eu esperava mais prática; achei que fico muito na teoria. Continuo achando que tá muita teoria, pouca prática”</i>
E7 6	<i>”... Eu estava nervosa, só que a professora juntou nosso grupo, ela explicou como que deve ser.”</i>
E8 8	<i>”... Eu queria colocar do jeito que eu aprendi né, no caso cada procedimento, mas a prática não é assim.”</i>
E8 12	<i>”... Eu imaginei bem diferente da forma que ocorreu, a gente ficou três anos e meio jogando conteúdo, aí quando você chega, associar aquela parte do primeiro semestre, foi uma forma muito difícil.”</i>
E8 20	<i>”... Eu tive que conciliar, tive que abrir mão de um emprego, para poder conseguir fazer o estágio, correndo risco de ser mandado embora, mas tive que fazer isso, senão, não conseguiria concluir a faculdade, foi difícil por isso, mas faltou um pouco de prática”</i>

### Categorias Apriorísticas

Na categoria **Expectativas do graduando de enfermagem em vivenciar o ECS**, o sentido que implica na responsabilidade dos sujeitos envolvidos como participantes desse processo de desenvolvimento teórico prático dos graduandos em vivenciar a prática vem sendo abordada como um dos quesitos principais no estágio curricular, principalmente quando medos, angústia e preocupações podem ser explicitados pelos sujeitos em formação, como se evidencia no quadro 3, ao observar os relatos E7 1; E7 3. Desta forma, a perspectiva para o estágio curricular tem como elemento chave a proposta de uma aproximação da teoria e prática, não só para desenvolver capacidades, habilidades e competências do futuro enfermeiro, mas emocionais, expressivas e pessoais.

Segundo Angelo (2005), o foco de ensino reside mudar, do treinamento para a educação, da técnica para a compreensão, do conteúdo estrito para a tomada de consciência

crítica. Angelo (2005) assim sugere o conceito de aprendizagem ativa que é necessária para o desenvolvimento do pensamento crítico, que é marca da pessoa educada, e não da pessoa treinada.

Ao observar as expectativas destes estudantes em formação, aponta-se o desafio, não só da elaboração de projetos pedagógicos e desenhos curriculares, mas também da falta de prática que reflete de maneira negativa a construção do saber. Este distanciamento traz dificuldades na aplicabilidade desta relação, apontados pelos estudantes como algo complexo e desafiador, considerando o estágio curricular um momento de percepção vivenciada, para atuar e utilizar a realidade de cada serviço na formação do futuro enfermeiro.

Para contribuir e aproximar essa relação teoria e prática, a perspectiva integral da atenção da construção do processo de ensino aprendizagem deve-se refletir em práticas pedagógicas problematizadoras, as quais proporcionem processos educacionais que sensibilizem o estudante, causem impacto no que é subjetivo em cada um e também no seu modo de ser, agir e pensar para poderem, desta forma, atuar nos problemas identificados, de acordo com a realidade de cada serviço.

A contemporaneidade necessita de profissionais em saúde que atuem como sujeitos capazes de inovar, mas, sobretudo, humanizar e pensar criticamente e reflexivamente. Assim, os futuros enfermeiros devem estar inseridos em espaços para discussão dos problemas, com posterior possibilidade de modificação de sua realidade.

Segundo Fernandes (2005), no contexto dos desafios, destacam-se aqueles que estão relacionados à aquisição, desenvolvimento e avaliação das competências e das habilidades, dos conteúdos essenciais, das práticas e estágios e das atividades complementares. Neste âmbito, salienta-se também ser as definições sobre essas competências pouco claras, não havendo, tampouco, a obtenção de um consenso sobre elas.

Entretanto, são exatamente essas competências que irão conciliar o projeto pedagógico dos cursos, as necessidades e os objetivos da formação de enfermeiros.

Segundo Corlett (2011), é difícil para os estudantes entenderem a função transformadora dos conhecimentos adquiridos, já que estes são transmitidos para serem

apenas absorvidos e memorizados. Causa preocupação, entre outros aspectos, que os estudantes somente vejam a relevância da teoria retrospectivamente, e que isso seja percebido de forma idealizada e descontextualizada. Para o aprendizado efetivo, é necessária a percepção da relevância do que lhes está sendo ensinado e sejam capazes de aplicá-lo no "aqui-e-agora" (CORLETT, 2011)

Quadro 4 A relação teoria e práxis no ECS na visão do graduando de enfermagem

<b>Conhecendo a relação teoria e práxis no ECS na visão do graduando de enfermagem</b>	
Temática relacionada a conhecer a relação teoria e prática no ECS na visão dos graduandos de enfermagem.	
E7 1	<i>"... No começo estamos amadurecendo e o estágio no último ano é difícil, não sei, parece que fica vago, ficamos muito tempo sem a prática."</i>
E7 03	<i>" ... Se eu pudesse voltar três anos atrás teria me dedicado mais, ficamos muito tempo na teoria, é complicado lembrar algumas coisas e aplicar a prática."</i>
E7 8	<i>" ... Acho que devia ter estudado mais para poder aplicar."</i>
E7 15	<i>" ... Então, aprendi bastante assim na teoria né, mas na prática é melhor, assim, eu sei que os dois juntos é um conjunto, a teoria e prática. Mas assim, na prática eu vivenciei muitas coisas que não tinha visto ainda"</i>
E8 1	<i>"... Esta relação existe, acho que às vezes a forma de ser abordada, dificulta, existe uma dificuldade muito grande dos estudantes de conseguirem seguir em frente no estágio."</i>
E8 2	<i>"... Eu acho que deveria ser cobrado primeiro fazer a teoria e já fazer a prática, se questiona é pior, pois os professores pegam bronca."</i>
E8 3	<i>" ... É complicado falar você tem que agregar os dois juntos, não tem como você falar, só um ou só outro, os dois têm de andar juntos, eles dão mais ênfase a teoria."</i>
E8 20	<i>" ...Eu achava que seria bem melhor se fosse o estágio desde o começo do semestre, porque chegou no último ano e jogaram pra gente um monte de coisa, acabamos apresentando mais dificuldades porque tem muitas coisas que senão colocamos em prática acaba esquecendo no decorrer do curso"</i>

Na categoria A **relação teoria e práxis no ECS na visão do graduando de enfermagem** o conhecimento transmitido é técnico-científico, o foco das ações da prática no estágio curricular torna-se distante, pode-se observar tais informações no quadro 4, nos relatos E71 ;E8 2; E8 3.

Os entrevistados expressam que para conhecer a relação teoria e prática seria necessário um processo que articulasse o conhecimento técnico científico e a prática, pois estes pilares da construção do saber são indispensáveis para a atividade deste estudante. Deste modo, o domínio da interiorização dos conteúdos, formando em sua mente o

pensamento, aliado à ação prática os colocam efetivamente em situações de aprendizagem vivenciadas.

A relação teoria e prática na visão de graduandos de enfermagem em ECS geraram algumas insatisfações, tais como às relacionadas à função formativa da enfermagem identificada. Por esta desarticulação, decorrente do distanciamento da relação de ensinar e apreender, que configura um controle sobre o processo de formação do enfermeiro, limita-se o perfil do profissional generalista, desconsiderando assim as características da relação teoria e prática no ECS.

A relação entre as falas dos entrevistados e o que se preconiza nas diretrizes são manifestadas nos diversos eventos científicos da área, particularmente nos Seminários Nacionais de Diretrizes para a Educação em Enfermagem (SENADEns), criados pela ABEn a partir de 1994 e que trouxeram contribuições significativas para a construção das DCN/ENF, além de se constituírem em espaços para aprofundamento da construção coletiva das políticas e propostas que dizem respeito à educação em enfermagem. Nota-se uma característica que se revela de forma direta no perfil do formando egresso/profissional estabelecido nas DCN's para o Curso de Graduação em Enfermagem: Enfermeiro, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Profissional qualificado para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos. Capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões bio-psico-sociais dos seus determinantes. Capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano (Ministério da Educação e Cultura, Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001).

Conhecendo a realidade do processo de formação do enfermeiro na contemporaneidade observa-se que a relação teoria e prática para o exercício das competências gerais e específicas, além de habilidades pautadas nas concepções dos estudantes como sujeito do seu processo de formação, da articulação, da diversificação dos cenários de aprendizagem e de metodologias ativas, produz uma desarticulação da avaliação da aprendizagem, do processo de acompanhamento e desenvolvimento na formação do enfermeiro.

Quadro 5 Percepções e vivência da relação teoria e prática na formação do enfermeiro no estágio curricular

<b>Percepções e vivência da relação teoria e prática na formação do enfermeiro no estágio curricular</b>	
Temática relacionada a percepção e vivência da relação teoria e prática na formação do enfermeiro no estágio curricular	
E7 1	<i>” ... Ser uma esponjinha entendeu seca e absorve tudo aquilo que puder dos professores.”</i>
E7 3	<i>” ... Não é só teoria e prática tem que ter humanização para lidar até em campo de estágio são várias situações, saber intervir de maneira sutil desenvolver habilidades possíveis.”</i>
E7 6	<i>” ...Eu acho assim o enfermeiro deve ter pensamento crítico, você olha o paciente e você consegue sistematizar dentro de suas necessidades, não é só estudar teoria, e ter algo na ponta da língua, é ter sensibilidade de você olhar pro paciente, e pensar nele como um todo”</i>
E7 8	<i>” ... Conhecimento é importante, mas é preciso ter caráter para não se tornar uma coisa automática.”</i>
E8 1	<i>” ... Seria a chave... Conhecimento teórico pratico, desenvolver a pratica habilidade e atitudes iniciativa e ter oportunidade também por exemplo no estágio vai uma emergência você não pode fazer nada sem a presença do professor ai você fica vó não vó, ai se eu vou levo bronca se não vou é porque não tive atitude sei lá acho que é de cada um mesmo.”</i>
E8 20	<i>” Os profissionais da área deixam muito a desejar em questão do atendimento vivenciei no estágio, o conhecimento te ajuda, mas precisamos ter mais atitudes para exercer a função não adianta apreender e ficar para você tem que aplicar o que aprender é só a prática te possibilita isso de beneficiar as pessoas que você está atendendo”</i>

Quando os estudantes foram questionados a respeito de suas **Percepções e vivências da relação teoria e prática na formação do enfermeiro** notou-se no quadro 5 uma posição passiva do estudante no que se refere à transmissão dos conhecimentos de seus professores, evidenciado na fala E7 1.

O estudante, muitas vezes pelas imaturidades próprias da fase de vida em que se encontram, pouco ou nada percebe, ou entende, acerca da realidade da profissão que escolheu e está alheio às peculiaridades do que seria um currículo essencial para sua formação. Exige-se do estudante um período de adaptação, ou seja, esta mudança ou transição da vida

acadêmica para realidade vivenciada da profissão aparece repleta de dúvidas e incertezas. (MARY, 2010).

Neste momento, as instituições de ensino representadas pelos professores têm o papel de facilitar o enfrentamento dessa transição e, conseqüentemente, a inserção dos estudantes nessa nova realidade que é a construção do processo de formação para o mundo profissional.

Nota-se na fala do E 7 6, certa insatisfação com o modelo vigente e questiona-se a relação teoria e prática como defasada. Neste contexto, evidencia-se que algo não vai bem em sua formação, consideram a importância do pensamento crítico, a necessidade de priorizar suas ações e de ter uma visão humana no sentido de entender o indivíduo como um todo. Já no relato E 8 1 consegue-se identificar a percepção da relação teoria e prática por meio das competências, habilidades e atitudes; no entanto, pode-se observar a representação do professor que, muitas vezes não está preparado para unir a relação teoria e as situações da prática, aplicada como um processo de ensinar e construir junto. Percebe-se em E 8 20, o significado da relação teoria e prática quando se depara com a realidade no ECS, onde os profissionais de saúde que atuam não estão preparados para compreender a construção deste processo.

Para Mary (2010), a relação teoria e prática no ECS está intrínseca ao processo de formação da enfermagem, pois está sempre presente no dia a dia de trabalho das equipes, desde a formação de novos profissionais até a produção de conhecimentos que sustentam o processo de cuidar.

Neste âmbito, as definições sobre essas competências salientam-se também pouco claras, não havendo, tampouco, a obtenção de um consenso sobre elas. Entretanto, são exatamente essas competências que irão conciliar o projeto pedagógico dos cursos, as necessidades e os objetivos da formação de enfermeiros e os ambientes de aprendizado. (FERNANDES, 2011).

O ECS, como um meio de operar a formação articulada ao perfil de formação do enfermeiro à realidade profissional, numa perspectiva dialética, possibilita a aprendizagem significativa, algo essencial na formação de recursos humanos para o SUS. (EMI 2005). Considera-se o ECS, na formação do enfermeiro, como um momento significativo de

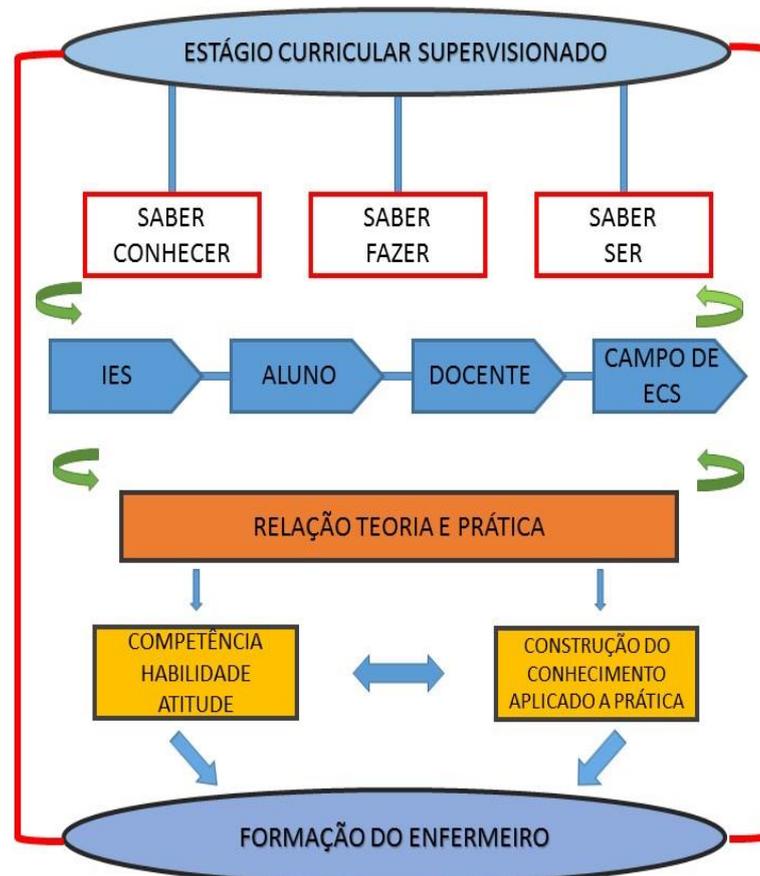
aproximação da relação teoria e prática; nota-se nas falas dos entrevistados, que a dicotomia desta relação está prejudicando o momento do ECS, neste sentido, em um tom de descompasso, a formação do enfermeiro ficará comprometida.

Nas entrevistas aqui demonstradas, evidenciou-se a importância da interação universidade e campo de atuação das práticas, na busca de criação de estratégias pedagógicas que dialoguem sobre os problemas do dia a dia de campo de estágio, contribuindo para o processo de formação do enfermeiro.

Outro importante problema diz respeito à relação ensino-serviço, uma vez que se defende que o estágio seja uma responsabilidade compartilhada entre instituições de ensino e do serviço, sendo da instituição formadora o papel do controle global da atividade. Contudo, observa-se que o serviço, muitas vezes, participa apenas burocraticamente, cedendo seus campos e intervindo apenas no tocante a estipulação do número de estagiários. Já o ensino é criticado por não oferecer um suporte adequado ao acompanhamento dos estudantes e por não definir a sua contrapartida ao serviço, no que diz respeito à concessão de suporte tecnológico e assessoramento técnico-científico, assim como, na promoção de ações de educação permanente (COSTA, GERMANO, 2007).

A síntese dos achados desta pesquisa permitiu construir o esquema representacional apresentado a seguir. Este esquema permite considerar que no estágio curricular o enfermeiro e a relação teoria e prática, na concepção dos estudantes de Enfermagem, é pautado na transmissão do conhecimento, no desenvolvimento do saber ser, e na ação transformadora. A abordagem da relação teoria e prática envolvem: o que, o como, o para quê e o para quem, os quais revelam esta relação no momento do estágio curricular do enfermeiro com conhecimentos, habilidade e atitudes.

Ilustração 1. Esquema representacional referente a relação teoria e prática no estágio supervisionado.



Fonte: Elaborado pela pesquisadora, (2014)

Visando articular e aproximar a relação teoria e prática no ECS, assegura-se a prática do estudante como sujeito do seu processo de formação. A ilustração acima reflete o processo de aproximação destes cenários; o ECS indicará a necessidade, o momento de articulação de experiências e oportunidades relacionados à teoria e prática no decorrer do processo de formação. Saber conhecer, saber fazer e saber ser, integradas a construção do processo de ensino aprendizagem pactuadas com as IES – aluno – docente – campo de estágio, promovendo uma ação transformadora ao colocar o estudante como centro do processo de ensinar e apreender, como estratégia de inserção a sua realidade profissional. Desta forma, o estudante possuirá instrumentos para buscar uma visão mais ampliada de sua área de atuação. Neste sentido as ações e relações teórico prática estarão andando juntas, pois o conhecimento

será aplicado, a prática vivenciada e suas habilidades serão desenvolvidas de acordo com suas próprias reflexões e ações de sua vivência em campo de estágio; ultrapassar os muros da academia indica a necessidade da inserção dos estudantes no processo de formação de produção de novas subjetividades. Promovendo uma ação transformadora numa contínua aproximação do mundo do ensino (teórico), com o mundo do trabalho (prático).

Considera-se também esse como um dos desafios para as instituições formadoras, pois requer uma profunda análise das concepções pedagógicas em estreita ligação com as práticas concretas, nos diversos cenários de aprendizagem, que envolvem academia e serviços de saúde, não esquecendo que nesse processo de mudança, existe confronto com o paradigma hegemônico orientador da formação em enfermagem. (MARY, 2010)

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos neste estudo permitiram considerar que as concepções dos graduandos de enfermagem sobre a relação teoria e prática no estágio são dicotômicas na teoria e na prática.

O ensino da relação teoria e prática na formação dos estudantes revela a necessidade de reflexão acerca do ECS quanto aos aspectos didático/pedagógico, estrutural e legal, no intuito de construir uma política de estágio, pactuada entre ensino serviço e gestão do sistema de saúde, para que possa reger esta atividade acadêmica dentro de sua especificidade, contribuindo para uma ação transformadora na formação profissional. Os resultados evidenciam a real necessidade de:

- Rever conteúdos teórico-práticos do estágio curricular, tendo como foco da ação educativa, a aproximação com a realidade e campo de trabalho.

- Desenvolver, com docentes e estudantes, estratégias de ensino que possibilitem aplicar conceitos de educação em saúde, uma vez que os entrevistados relatam desenvolver atividades do ECS, mas que, ainda assim, sentem falta da prática no decorrer de sua formação, de modo a ampliar a abordagem e a intervenção dos problemas de saúde e aproximar esta relação de teoria e práxis.

- Trabalhar com estudantes e professores metodologias mais ativas de ensino e aprendizagem aos sujeitos, contribuindo para sua formação e campo de trabalho.

- Desenvolver estágio voltado para o ensino e a aprendizagem do cuidado e da ação educativa em Unidades Básicas de Saúde, Unidades Ambulatoriais, Instituições de Ensino, Instituições de longa permanência e Clínicas de Enfermagem, de modo a promover uma ação transformadora, voltada à resolução de problemas e modificações na realidade da saúde. Tal aspecto evidencia uma dimensão política e libertadora da ação educativa, na medida em que, nestes espaços de ensino e de cuidado, os estudantes possam aprender a desenvolver uma visão crítica-reflexiva das realidades de saúde e, promover estratégias de intervenção nestas distintas realidades.

- Promover a discussão e ampliação da relação teoria e prática na sua

multidimensionalidade. Isto permite a concretização da aprendizagem por meio da prática assistencial comunitária, como uma atividade obrigatória e inerente à formação de um enfermeiro responsável e conhecedor das necessidades de saúde.

As escolas formadoras têm dificuldades em desenvolver a aprendizagem vinculada a ações reais da prática. O ensino é preconizado por ações no ideal, marcado pelo descompasso entre o proposto e o que será vivenciado na prática assistencial. Há incompatibilidade entre formação e prática profissional pautada em investimentos pedagógicos desvinculados da realidade do desenvolvimento do aluno.

Os estágios representam quase toda a formação prática do enfermeiro. Porém, a situação precária dos campos de prática é fator que também apresenta limitações significativas para esta formação. As instalações e os recursos clínicos devem dar oportunidade ao estudante de confrontar-se com os problemas e situações de enfermagem. Entretanto, as deficiências pelas quais passa o setor público brasileiro afetam os hospitais e postos de saúde, onde se observa, entre outros fatores, instalações e equipamentos precários, carência de profissionais em termos quantitativos e qualitativos. Tais condições interferem e desqualificam a maioria dos campos para a prática dos alunos. Por outro lado, esse é o contato que os futuros profissionais tem com a realidade de trabalho que encontrarão, pois as instituições públicas no Brasil são as que mais oferecem emprego aos egressos.

É preciso considerar que não se pode buscar transformação sem mudanças efetivas nas práticas de ensino, as quais envolvem: preparação adequada dos docentes; campos de estágio e integração entre currículo, prática pedagógica e realidade, atendendo necessidades comuns, mediante elaboração de modelo de formação profissional, condizente com as demandas sociais.

A busca pela excelência precisa de avaliação contínua a fim de, a partir de dados reunidos, realizar os ajustes, construções e reformulações no processo ensino aprendizagem. Esse é um instrumento valiosíssimo para atingir níveis satisfatórios nesse processo.

A partir deste estudo, surgem novas possibilidades de pesquisa que tenham como foco de investigação as estratégias das práticas do ECS, de modo a ampliar o ensino da enfermagem. Os desafios atuais, refletem a necessidade de uma articulação renovada das

práticas de ensino, principalmente no que se refere à aproximação das relações teórico-práticas na academia tão significativa à formação profissional.

## **8. PRODUTOS**

O produto deste trabalho será um livro, cuja finalidade é promover a discussão sobre a relação teoria e prática na formação em saúde. A organização desta publicação está em andamento.

Os resultados deste estudo serão disponibilizados a IES, como devolutiva utilizaremos um relatório técnico com o objetivo de apresentar, sistematicamente, informação suficiente, traçar conclusões e recomendações.

## 9. REFERENCIAS

ALBUQUERQUE, V.S. *et. al.* *A integração ensino - serviço no contexto dos processos de mudança na formação superior dos profissionais da saúde.* – Rev. Bras. Educação Médica, v.32, nº 3, p. 356 – 362; 2008.

ANGELO, M. *Educação em Enfermagem.* Rev.Esc.Enf.USP, v.28, n.1, p11-4, Abril, 2005

BARDIN L. *Análise de conteúdo.* Lisboa: Edições70; 2002.

BATISTA, N.A; BATISTA, S.H *O enfoque problematizador na formação profissional em saúde.* São Paulo .Rev. Saúde Pública 2005; 39(2)231-7.

BATISTA, N.A; BATISTA, S.H (organizadores). *Docência em saúde.* São Paulo, Senac, 2014.

BEAUCLAIR, J. "Óia Procê Vê": Realidade, conhecimento e aprendizagem no século XXI. – Revista Científica Aprender. Disponível em: <[http://revista.fundacaoaprender.org.br/index.php?id=100&searched=ensino&highlight=ajaxSearch\\_highlight+ajaxSearch\\_highlight1](http://revista.fundacaoaprender.org.br/index.php?id=100&searched=ensino&highlight=ajaxSearch_highlight+ajaxSearch_highlight1)>. Acesso em: 07 abr. 2011.

BOUSSO, R.S.; MERIGHI, M.A.B.; Rolim, M. A. *et al.* *Estágio curricular em enfermagem: transição de identidades.* – *Revista Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, v. 34, n. 2, p. 218-225, jun. 2000.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei Darcy Ribeiro – Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 23 dez. 1996.

BRASIL. Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001. Institui DCN`s do Curso de Graduação em Enfermagem. Diário Oficial da União, Brasília, 09 de nov. 2001. Seção 1, p.37.

CARVALHO AM. *Orientação e ensino de estudantes de enfermagem no campo clínico.* 1972. 126f. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Escola de Enfermagem da USP, Universidade de São Paulo; 2000.

CECCIM; R.BURG. *Educação Permanente em Saúde: desafio ambicioso e necessário.* Interface – Comunic, Saúde, Educ, v.9, n.16, p.161-77, set.2004/fev.2012.

CECCIM; R.BURG.; FEUERWERKER, L.C.M. *O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social.* – *Physis – Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro v. 14, n. 1, p. 41-65, 2012.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução COFEN 299/2005. Dispõe sobre indicativos para a realização de ECS de estudantes de enfermagem de graduação e do nível técnico da educação profissional. Rio de Janeiro (RJ): COFEN; 2005.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. Resolução CNE/CES nº 3, de 07 de novembro de 2001. Institui as DCN's do curso de graduação em enfermagem. Diário Oficial da República Federativa da União. Brasília, 09 nov. 2001. Seção 1, p. 37.

CORLETT J. *The perceptions of nurse teachers, student nurses and preceptors of the theory-practice gap in nurse education*. Nurse Educ Today 2011; 20:499-505

COSTA L.M, GERMANO R.M *ECS na Graduação em Enfermagem: revisitando a história – Rev. bras. enferm. vol.60 no.6 Brasília Nov./Dec. 2007*

COSTA M.L.A.S; MERIGHI M.A.B; JESUS M.C.P *Ser enfermeiro tendo sido estudante-trabalhador de enfermagem: um enfoque da fenomenologia social-Acta paul. enferm. vol.21 no.1 São Paulo Jan./Mar. 2008*

CUNHA, M.I. *Ensino com pesquisa: a prática do professor universitário*. Cadernos de Pesquisa, n. 97, p. 31-46, 1996.

CLAPIS MJ, Nogueira MS, Mello DF, Corrêa AK, Souza MCBM, Mendes MMR. *O ensino de graduação na escola de enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo ao longo dos seus 50 anos (1953-2003)*. Rev Latino-am Enfermagem 2004 janeiro-fevereiro; 12(1):7-13.

EMI IE. *O estágio curricular segundo a percepção dos enfermeiros assistenciais de um hospital de ensino [dissertação]*. São Paulo (SP): Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem; 2005.

FERNANDES JD. *A trajetória do ensino de graduação em enfermagem no Brasil*. In: Teixeira E, Vale EG, Fernandes JD, De Sordi MRL, organizadores. *O ensino de graduação em enfermagem no Brasil: o ontem, o hoje e o amanhã*. Brasília (DF): INEP; 2006.

FERNANDES JD, Oliva DSR, Vieira TT, Sadigursky D. *Dimensão ética do fazer cotidiano no processo de formação da(o) enfermeira(o)*. – Rev Esc Enferm USP. 2008 Jun; 42(2):396-403.

FERNANDES JD, Xavier I, Ceribeli IPF, Bianco MH, Maeda D, Rodrigues MV. *Diretrizes Curriculares e estratégias para implantação de uma nova proposta pedagógica – Rev Esc Enferm USP. 2005 Out-Dez; 39(4):443-9.*

FERNANDES, J.D; XAVIER, I.M.; CERIBELLI, M.I.P.F. *et al.* Diretrizes curriculares e estratégias para implantação de uma nova proposta pedagógica. Revista Escola de Enfermagem da USP, v.39, n.4, p. 443-449, 2005. Disponível em: <<http://www.ee.usp.br/REEUSP/index.php?p=html&id=66>>. Acesso em: 07 abr. 2011.

FRANCO, M.B.E.C. *O Significado do Ensino do Processo de Enfermagem para o Docente*. 2004. 190f. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2004.

FREIRE, P. *Autonomia da Pedagogia: Saberes Necessários à Prática Educativa*. 25 ed., São Paulo (SP), Paz e Terra, 2003.

FREIRE P. *Pedagogia da autonomia*. São Paulo: Cortez; 2003.

FEUERWERKER LCM, LIMA VV. *Os paradigmas de atenção à saúde e da formação de recursos humanos*. In: Ministério da Saúde (BR). Política de recursos humanos em saúde. Brasília (DF): 2010. p. 169-78.

GARCIA, J.N.R.; NEVES, L.M.; CAMARGO, M.C. *Saberes e Práticas: Guia para Ensino e Aprendizagem de Enfermagem*. 5ª ed. Editora Difusão c.8, p.325-353, 2005.

GAZZINELLI MF. *Educação em Saúde: teoria, método e imaginação*. Belo Horizonte (MG): UFMG. 2006.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas da pesquisa social*. São Paulo: 2002.

JESUS MCP, SANTOS SMR, Merighi MAB, OLIVEIRA DM, FIGUEREDO MAG, Braga VA. *Vivência do estudante de enfermagem em atividades de educação em saúde*. Ciênc Cuid Saúde. 2012;11(3):436-44.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A.: *Fundamentos de Metodologia Científica*. São Paulo. Editora Atlas, 1985.

LARA, JAM. *Alianças de saberes no processo educativo e do cuidado: implicações para a formação do enfermeiro*. 2006. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2006.

LAURENCE, BARDIN . :*Análise de Conteúdo* . São Paulo . editora edições 70, 2002

LOPES, MJM. Leal SMC. *A feminização persistente na qualificação profissional da enfermagem brasileira*. – Cadernos pagu (24), janeiro-junho de 05, pp.105-125, 2005.

MACHADO, M.F.A.S. et al. *Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS – uma revisão conceitual*. Ciência & Saúde Coletiva, v. 12, n.2, p. 335-342, 2007.

MAGALHÃES, LB. Carzino EP. *O perfil dos estudantes da primeira turma de Enfermagem da Universidade Tuiuti do Paraná*. Tuiuti: Ciência e Cultura, n.26, FCBS 03, p. 109-122, Curitiba, jan. 2002.

MARY, G S; Joscilia D F ; Giselle A S T ; Rosana M O S. *Processo de formação da(o) enfermeira(o) na contemporaneidade: desafios e perspectivas*. Texto contexto - enferm. vol.19 no.1 Florianópolis Jan./Mar. 2010

MASCARENHAS, N.B.; ROSA, D.O.S. *Bioética e formação do enfermeiro: uma interface necessária*. Texto e Contexto Enfermagem, Florianópolis, v.19, n.2, p. 366-371, abr-jun; 2010.

- MAURICE, Tardif. *Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários* – Revista brasileira de educação, 2000.
- MEDINA, NVJ. Takahashi, RT. *A busca da graduação em enfermagem como opção dos técnicos e auxiliares de enfermagem*. – Rev Esc Enferm USP 2010; 37(4):101-8.
- MERHY, E.E. *O desafio que a educação permanente tem em si: a pedagogia da implicação*. – Interface – Comunic, Saúde, Educ, v.9, n.16, p.161 – 177, set.2004/fev.2009.
- MINAYO SDCM. *O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde* 11ª Ed – São Paulo: Editora Hucitec; 2010.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (BR), Conselho Nacional de Educação. Parecer Nº 1.133/2001, de 7 de agosto de 2001: DCN's dos cursos de graduação em enfermagem, medicina e nutrição [pagina da internet]. Brasília (DF): Câmara de Educação Superior; 2001
- MISSAKA, H.A. *Prática Pedagógica dos Preceptores do Internato em Emergência e Medicina Intensiva de um Serviço Público Não Universitário*. 2010. 66f. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Saúde) – Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.
- MORIN, E. *Os sete saberes necessários á educação do futuro*. Tradução de Catarina eleonora F da silva e Jeanne Sawaya. 8. Ed São Paulo: Cortez;Brasilia : UNESCO 2003.
- MOURA, E.C.C.; MESQUITA, L.F.C. Estratégias de ensino-aprendizagem na percepção de graduandos de enfermagem. – Revista Brasileira de Enfermagem, v.63, n.5, p. 793-798. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672010000500016&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672010000500016&tlng=pt)>. Acesso em: 30 Mar. 2011.
- ONUSIC, L.M. *A qualidade de serviços do ensino superior: o caso de uma instituição de ensino público*. Tese (Doutorado). 2009. 161f. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.
- PERES AM. *Sistema de informações sobre pesquisa em enfermagem: proposta para um departamento de ensino de universidade pública* [dissertação]. Florianópolis: Centro Sócio-Econômico da UFSC; 2002.
- PRADO, M.L.; REIBNITZ, K.S.G; LIMA, F. *Aprendendo a Cuidar: a Sensibilidade como Elemento Plasmático para Formação da Profissional Crítico-Criativo em Enfermagem*. Texto & Contexto Enfermagem, Florianópolis (SC), v.15, n.2, p. 296-302, 2006.
- PÜSCHEL VAA, Pinheiro CF, Peruchi F. A Psychosocial Approach on the health promotion of adult and elderly people with cardiovascular disease.Evaluation of interventions. in: IX Conferência Ibero-Americana Educación en enfermería e i encuentro Latinoamérica-Europa [abstract]. Toledo, Espanha, 2007. p. 215.

REIS, K.R.;ALMEIDA, S.W.M.; SANTOS,S.D.; *Programa de educação pelo trabalho para saúde: experiência de transformação ensino e prática de enfermagem.* – Rev Escola de Enfermagem USP – SP, vol.47 no.6 São Paulo Dec. 2013.

RIBEIRO, J.P.; TAVARES, M.; ESPERIDIÃO, E *et al.* *Análise das diretrizes curriculares: uma visão humanista na formação do enfermeiro.* – Rev Enferm UERJ, Rio de Janeiro, v.13, n.3, 2005.

SANTOS, A.A. *Ação educativa no processo de cuidar: as expressões de estudantes de enfermagem.* 2011. Dissertação (Mestrado em Enfermagem)- Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (USP), Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

SCHERER, Z.A.P.; SCHERER, E.A.; Carvalho, A.M.P. Reflexões sobre o ensino da enfermagem e os primeiros contatos do estudante com a profissão. – Rev. Latino-Am. Enfermagem, v.14, n.2, p.285-291. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692006000200020&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692006000200020&tlng=pt)> Acesso em: 04 Abr. 2011.

SILVA, A.P.S.S.; PEDRO E.N.R. Autonomia no processo de construção do conhecimento de estudantes de enfermagem: o chat educacional como ferramenta de ensino – Revista Latino-Americana de Enfermagem, v.18, n.2, p.210-216; 2010. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692010000200011&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692010000200011&tlng=pt)> Acesso em: 22 Abr. 2011.

SILVA LBC. *A escolha da profissão uma abordagem psicossocial.* São Paulo Unimarco;2000

SILVA, R.M.; SILVA, I.C.M.; RAVALIA,R.A. *Ensino de Enfermagem: Reflexões sobre o ECS* – Revista Práxis. Ano 1, n.1, jan. 2009.

SPINDOLA, T; Martins, ERC e Francisco, MTR. *Enfermagem como opção: perfil de graduandos de duas instituições de ensino.* Rev. bras. enferm. [online]. 2008, vol.61, n.2, pp. 164-169.

SIQUEIRA, C.M.; GURGEL-GIANNETTI, J. Mau desempenho escolar: uma visão atual – Revista da Associação Médica Brasileira, Belo Horizonte, v.57, n.1, p.78-87. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-42302011000100021&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302011000100021&tlng=pt).> Acesso em: 29 Mar. 2011.

TARDIF,M;LESSARD, C GAUTHEIER, C. *Formation des maîtres at contexts sociaux.* PUF, Paris 2008.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.* São Paulo: Atlas, 1987.

ZABALA, Antoni. *A prática educativa: como ensinar/* Antoni Zabala; trad. Ernani F. da F. Rosa – Porto Alegre: Artmed, 1998

ZANEI, A.V. *Índices Críticos do processo ensino-aprendizagem do Curso de Graduação em Enfermagem Segundo a Percepção de Estudantes e Professores*. 2005. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto (SP), 2005.

## **ANEXOS**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
SÃO PAULO - UNIFESP/  
HOSPITAL SÃO PAULO



**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**

**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** A relação teoria e prática na formação do enfermeiro: concepções de acadêmicos de enfermagem em estágio supervisionado

**Pesquisador:** Tatiane Fernandes Alves

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 14131313.9.0000.5505

**Instituição Proponente:** Departamento de Ciências do Movimento Humano

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 244.443

**Data da Relatoria:** 19/04/2013

**Apresentação do Projeto:**

A relação teoria e prática configura-se como um processo indissociável, no qual o discente participa ativamente. O objetivo geral desse estudo é investigar as concepções dos graduandos de enfermagem sobre a relação teoria e prática, no contexto do estágio curricular supervisionado. O estudo é de abordagem qualitativa, do tipo descritivo. A amostra será constituída por discentes do curso de graduação em enfermagem do sétimo e oitavo semestres de uma universidade privada na cidade de Santos, SP. Os dados serão coletados por meio de um questionário e entrevista semi-estruturada. Os dados serão analisados por meio da técnica de análise de conteúdo.

**Objetivo da Pesquisa:**

¿ Objetivo Geral:

¿ Investigar as concepções dos graduandos de enfermagem sobre a relação teoria e prática no contexto do estágio curricular supervisionado

¿ Objetivos Específicos:

¿ Compreender como a disciplina de estágio curricular reproduz a relação teoria e prática na formação profissional do enfermeiro.

¿ Identificar e analisar as ações educativas realizadas pelos estudantes de enfermagem no estágio curricular supervisionado.

**Endereço:** Rua Botucatu, 572 1º Andar Conj. 14

**Bairro:** VILA CLEMENTINO

**CEP:** 04.023-061

**UF:** SP

**Município:** SAO PAULO

**Telefone:** (11)5539-7162

**Fax:** (11)5571-1062

**E-mail:** cepunifesp@unifesp.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
SÃO PAULO - UNIFESP/  
HOSPITAL SÃO PAULO



**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Sem riscos, nenhum procedimento invasivo

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

O estudo é de abordagem qualitativa, do tipo descritivo.

Projeto de Pesquisa apresentado ao programa de Pós- Graduação em Ensino em Ciências da Saúde da Universidade Federal de São Paulo - Campus Baixada Santista, como parte dos requisitos avaliativos da aluna TATIANE FERNANDES ALVES.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Documentos obrigatórios apresentados (folha de rosto, projeto de pesquisa e TCLE)

**Recomendações:**

Nada consta

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Sem inadequações

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

**Considerações Finais a critério do CEP:**

O colegiado acata o parecer do relator.

SAO PAULO, 12 de Abril de 2013

---

**Assinador por:**

**José Osmar Medina Pestana**  
(Coordenador)

**Endereço:** Rua Botucatu, 572 1º Andar Conj. 14

**Bairro:** VILA CLEMENTINO

**CEP:** 04.023-061

**UF:** SP

**Município:** SAO PAULO

**Telefone:** (11)5539-7162

**Fax:** (11)5571-1062

**E-mail:** cepunifesp@unifesp.br

## APÊNDICE B – Roteiro Entrevista



### UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO

### CAMPUS BAIXADA SANTISTA

#### Parte I - CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA GRADUANDOS DE ENFERMAGEM:

Gênero: ( ) Feminino ( ) Masculino

Idade: \_\_\_\_\_

Periodo curso: Manhã ( ) Noite ( )

Profissão: \_\_\_\_\_

Ensino Profissionalizante? Sim ( ) Não ( ) Qual Área \_\_\_\_\_

Você trabalha? Sim ( ) Não ( ) Onde \_\_\_\_\_

Quanto tempo você trabalha nesta instituição ?

Função: \_\_\_\_\_

Onde concluiu o ensino médio? Pública ( ) Privada ( )

Quais suas motivações para buscar o curso de graduação em enfermagem



**UNIVERSIDADE FERDERAL DE SÃO PAULO**

**CAMPUS BAIXADA SANTISTA**

**Parte II - PERGUNTAS NORTEADORAS – 7º sétimo semestre (início estágio)-**

**Dimensão Assistencial**

1. Quais suas expectativas para ECS. Exemplifique
2. Como você percebe a relação teoria e pratica em sua formação? Exemplifique.
3. Como você acha que a prática na universidade está contribuindo para formar profissionais que atendam a construção da aplicabilidade dos conceitos técnicos científicos a sua pratica vivenciada no ECS?
4. Em sua opinião quais os conhecimentos, habilidade e atitudes necessárias para a formação do enfermeiro no ECS?
5. Há alguma consideração que deseja acrescentar para concluirmos?



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO**

**CAMPUS BAIXADA SANTISTA**

**Parte II - PERGUNTAS NORTEADORAS – 8º sétimo semestre (termino estágio)-  
Dimensão Gerencial Administrativo**

1. Quais suas expectativas para ECS. Exemplifique
2. Como você percebe a relação teoria e prática em sua formação? Exemplifique
3. Como você acha que a prática na universidade está contribuindo para formar profissionais que atendam a construção da aplicabilidade dos conceitos técnicos científicos a sua prática vivenciada no ECS?
4. Quais os conhecimentos, habilidade e atitudes necessárias para a formação do enfermeiro no ECS?
5. Tendo como referência sua formação na graduação, quais as suas expectativas para a atuação profissional a partir de agora?
6. Há alguma consideração que deseja acrescentar para concluirmos?

## APENCICE C - TCLE



## UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO

### CAMPUS BAIXADA SANTISTA

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está convidado para participar da pesquisa **“A relação teoria e prática na formação do enfermeiro: concepções de acadêmicos de enfermagem em estágio supervisionado.”**

O objetivo geral da pesquisa é Investigar as concepções dos graduandos de enfermagem sobre a relação teoria e prática no ECS .Os objetivos específicos são Compreender como as referidas disciplinas tratam a relação teoria e prática na formação profissional do enfermeiro. Sua participação nesta pesquisa consistirá em responder 01 (um) instrumento no formato de questionários. Os dados serão coletados em uma única sessão, com duração média de 40 minutos, no horário de suas aulas ou intervalo das mesmas.

Não há riscos relacionados à sua participação na pesquisa. Em qualquer etapa do estudo, você terá acesso ao responsável pela pesquisa para esclarecimento de eventuais dúvidas. A Orientadora responsável é a Profa. Dra. Nara Rejane Cruz de Oliveira, que pode ser encontrada no endereço Av. D. Ana Costa, 95 – Vila Mathias – Santos/SP – CEP: 11060-001, e telefone: (13) 3878-3700.A pesquisadora responsável Tatiane Fernandes Alves, Rua João Caetano 173 apto 64 Marapé – Santos /SP – CEP 11070311, e telefone (13) 97403851

Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) – Rua Botucatu, 572 – 1º andar – cj. 14, (11) 5571-1062, FAX: (11) 5539-7162 – E-mail: [cepunifesp@epm.br](mailto:cepunifesp@epm.br).

É garantida a liberdade da retirada de seu consentimento a qualquer momento. Você pode deixar de participar do estudo sem qualquer prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição.

As informações obtidas serão analisadas, não sendo divulgada a identificação de nenhum sujeito de pesquisa. Os pesquisadores estarão disponíveis para esclarecimentos da pesquisa.

Não haverá despesas pessoais para o participante em qualquer fase do estudo. Também não há compensação financeira relacionada à sua participação. O pesquisador afirma seu compromisso de utilizar os dados e o material coletado somente para esta pesquisa.

Eu, \_\_\_\_\_, RG, \_\_\_\_\_, CPF \_\_\_\_\_, abaixo assinado, acredito ter sido suficientemente informado a respeito das informações que li ou foram lidas para mim descrevendo o estudo **“A relação teoria e prática na formação do enfermeiro: concepções de acadêmicos de enfermagem em estágio supervisionado”**.

Ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, seus desconfortos e riscos, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes. Ficou claro também que minha participação é isenta de despesas.

Concordo voluntariamente em participar deste estudo e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades ou prejuízo ou perda de qualquer benefício que eu possa ter adquirido.

\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Assinatura do participante da pesquisa

data

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste sujeito de pesquisa ou representante legal para a participação neste estudo.

Responsável pela pesquisa:

\_\_\_\_\_

\_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Mestranda UNIFESP Tatiane F Alves

data